DIRECTOR:
ORRIS BARBOSA

GERENTE:
FRANCISCO SALLES

A União

ÓRGAM OFFICIAL DO ESTADO

Administração e Officinas:
Edificio da Imprensa Official

Rua Duque de Caxias
João Pessôa —::— Parahyba

ANNO XLIII | JOÃO PESSÔA — Domingo, 29 de dezembro de 1935 | NUMERO 291

O MOMENTO NACIONAL

A SESSAO NOCTURNA DA CAMARA

RIO, 28 — A sessão nocturna da Camara nenhum proveito trouxe. Apesar do sr. Antonio Carlos ter feito um appello, a fim de ser votada certa materia de interesse nacional, foi negado **quorum**. Da tribuna, o sr. João Neves declarou que, emquanto o govêrno não der o reajustamento, a minoria não dará numero, excepto si se tratar de casos politicos especiaes. O **leader** da maioria explicou que o govêrno está estudando o reajustamento, com o maximo cuidado, lamentando a attitude da minoria que nem votava os meios para o govêrno conceder o augmento de vencimentos pedido.

Entre os srs. Arruda Camara e Demetrio Xavier houve vivo bate-bôca, por haver o sr. Demetrio pedido o adiamento dum projécto de autoria do padre Camara sobre as policias estaduaes, necessitando a intervenção do sr. Antonio Carlos para acalmar o padre. (A. B.).

—

O RUMOROSO CASO MARANHENSE

RIO, 28 — O caso maranhense está parecendo liquido, em favor do sr. Achilles Lisbôa, sendo proclamado o dia da eleição por quatro annos.

Um jurista eminente, falando á "Agencia Brasileira" declarou que "nenhum juiz brasileiro, consciente dos seus deveres, poderá agir contra a permanencia do sr. Achilles Lisbôa nesses quatro annos". Assim, o caso está liquido em favor daquelle politico. (A. B.).

—

POLITICA DOS PAMPAS

RIO, 28 — O caso gaúcho vem perdendo o interesse aqui, devido a demora nas **demarches**, fatigando a opinião. Nos meios gaúchos sabe-se que o "Partido Republicano Riograndense" se oppõe ao accôrdo e ao secretariado de concentração, fazendo depender o mesmo do gabinête de concentração nacional, partindo, assim, do centro para os Estados, o movimento.

O deputado Oscar Fontoura, falando a respeito, disse ser totalmente contrario ao accôrdo politico, approvando o secretariado de concentração mas "a gente do general Flôres da Cunha com elementos seus, não de outros partidos adversarios". Nos mesmos meios affirma-se que o sr. Borges de Medeiros viajará, brevemente, a Porto Alegre, agindo, nesse sentido, isto é, fará depender o secretariado de concentração do gabinête nacional de concentração, indirectamente, assim prestigiando o presidente Getulio Vargas, o qual é sabido nas rodas bem informadas, nenhuma inclinação tem pelo gabinête de concentração, pelo menos no actual momento.

A "A Nação" publica uma nota, dizendo saber que o sr. Raul Pilla entregou uma fórmula ao governador Flôres da Cunha. Entretanto, até tarde da noite de hontem, o sr. João Carlos nada havia recebido. (A. B.).

Os passeios da Avenida General Ozorio

A Secretaria da Agricultura, Commercio, Viação e O. Publicas, a cujo encargo se encontram os serviços de calçamento da Capital, pretende, no correr do proximo mês, inaugurar todo o trecho em trabalho na Avenida General Osorio.

Assim, para que na mesma época se encontre ultimada a construcção dos passeios, a Secretaria vae fazel-o, por administração, cobrando depois a despêsa aos proprietarios dos respectivos predios.

Comtudo, o serviço em apreço podera ser realizado pelos proprios interessados, mas nessa hypothese elles devem se entender, antecipadamente, com a Secretaria, uma vez que é preciso ficar de pé a condicção do trabalho estar concluido, no maximo, na vespera da inauguração.

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

O nosso illustre conterraneo dr. Virginio Vellôso Borges fez, ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, o donativo de 10 contos de réis.

Ante-hontem, em reconhecimento á valiosa offerta recebida, o Instituto appoz o retrato do industrial Virginio Vellôso Borges, na galeria dos seus socios benemeritos, no desejo de render uma homenagem merecida áquelle seu illustre bemfeitor.

O acto occorreu dentro de ambiente intimo, estando presentes o dr. W. Guedes Pereira e demais directores da philantropica associação.

NOTAS DE PALACIO

Apresentaram cumprimentos de Bôas-Festas e votos de Feliz Anno-Novo ao exmo. dr. Argemiro de Figueirêdo, Governador do Estado, os srs. drs. Antonio Pereira Diniz, e Orris Barbosa, padre José Delgado, Nicolau da Costa, dr. Pimentel Gomes, dr. Adhemar Vidal e familia, prefeito Ignacio de Britto, deputado José Targino, João Moraes, dr. Manuel Moraes, prefeito Luciano Moraes, Francisco Coutinho Lima e Moura, Cicero Caldas, João Oscar, Hermes Costa, Antonio Telha, João Florentino, Zacharias Ribeiro, Joaquim Azevêdo, Adaucto Moura, José Lopes de Andrade, prof. Almeida Barreto, Pedro Octavio, Antonio Vaz Pinheiro, M. Coêlho & Cia., dr. João Mauricio e familia, Dias Galvão & Cia., dr. Alves de Mello e familia, deputado João Vasconcellos, Romeu W. Rolim, cel. Delmiro Andrade e officiaes da Força Publica do Estado, Dinarte Mariz e Tota Freire.

CONSELHO PENITENCIARIO

Sob a presidencia do dr. Adhemar Vidal, tendo como secretario designado o sr. Trigueiro Lins, com a presença dos drs. Evandro Souto, Francisco Seraphico da Nobrega Filho, Synesio Guimarães, Arioswaldo Espinola e Albino Gonçalves Fernandes, reuniu-se, hontem, o Conselho Penitenciario do Estado.

Obteve livramento condicional o detento Jesuino Guimarães, tendo recebido a sua caderneta de liberado. Nesta occasião o dr. Presidente designou o dr. Synesio Guimarães para dizer sobre as obrigações dos liberados em face da lei. O orador fez brilhante oração, demorando-se, longamente, sobre o assumpto.

O dr. Evandro Souto deu parecer favoravel ao pedido de livramento condicional requerido pelo pelo preso Manuel Laurentino Pereira da Silva, tendo os demais conselheiros votado com o relator, contra a opinião do dr. Synesio Guimarães que disse faltar ao requerente tempo preciso á obtenção do favor. O processo acima foi na mesma sessão distribuido áquelle relator.

Relatando o processo de pedido de livramento condicional do preso Clementino Paulino de Araujo, o dr. Seraphico Nobrega Filho, foi de parecer favoravel ao mesmo, com o voto dos demais conselheiros, votando contra o dr. Synesio Guimarães.

Como relator do processo de pedido de livramento condicional de Julio Pereira da Silva, o dr. Synesio Guimarães deu parecer contra o requerimento, tendo os demais conselheiros votado a favor.

Foi negado, por unanimidade de votos, o pedido de perdão do preso Miguel Rogado.

A actuação da bancada parahybana na Camara

Transcrevemos, hoje, na 2.ª secção da presente edição, o discurso pronunciado na Camara dos Deputados pelo conego Mathias Freire, por occasião de se discutir alli as medidas repressoras do extremismo.

O illustre representante parahybano que é uma figura de tradição pela sua intelligencia e combatividade, desferiu vehemente ataque contra os elementos que tenham atirar o país no cahos da desordem e da dissolução da sociedade e da familia.

O discurso do deputado Mathias Freire é uma peça digna de leitura meditada de todos os patriotas.

Senador Vellôso Borges

Viajando de avião, até Recife, acaba de chegar a esta capital o illustre parahybano senador Manuel Velloso Borges, figura



Senador Vellôso Borges

de grande relêvo no scenario politico e social da nossa terra.

S. exc. se encontrava na metropole do país participando dos trabalhos do Congresso Nacional, onde vem tendo actuação destacada na defesa dos interesses da Parahyba.

O brilhante parlamentar, pelo seu regresso, vem recebendo cumprimentos dos elementos mais expressivos dos varios circulos da sociedade conterranea.

Chega, hoje, a esta capital o deputado Samuel Duarte

Procedente da metropole do país, chega, hoje, a esta capital, via-Recife, o illustre conterraneo deputado Samuel Duarte, uma das figuras de mais projecção no scenario politico e intellectual de nossa terra e representante do nosso Estado na Camara Federal.

Ex-director desta folha, onde deixou traços de sua intelligencia e combatividade, s. exc. o deputado Samuel Duarte tem desenvolvido naquelle parlamento uma actuação não menos brilhante e proveitosa na defesa dos altos interesses da Parahyba e do país, como um dos componentes da nossa bancada.

O distinguido conterraneo será recebido aqui com inequivocas demonstrações de apreço e sympathia dos seus innumeros amigos e admiradores.

TELEGRAMMAS OFFICIAES

O sr. Governador recebeu os seguintes telegrammas officiaes:

Rio, 28 — Com os meus cordiaes cumprimentos de Bôas-Festas, queira acceitar meus melhores votos feliz Anno-Novo. *José Carlos de Macêdo Soares*.

—

Recife, 24 — Commando 10 apresento-vos effusivos cumprimentos com votos Bôas-Festas e felicidades Anno-Novo. Cel *Castro Pinto*.

Telegrammas retidos

Na Repartição Geral dos Correios e Telegraphos ha telegrammas retidos para Bellarmino, Antonio Carneiro, João Machado, praça General João Neiva, 3; Fiel Galvão, José Caetano, Guarda Fiscal, Severino Guimarães, Heriberto Barbosa, Avenida Tabajaras e Raúl Meira, Pinheiro, 97.

CHEGAM A ACCORDO O PARAGUAY E A BOLIVIA

ASSUMPÇAO, 28 — O Paraguay e a Bolivia chegaram a um accôrdo, no que diz respeito ao repatriamento dos prisioneiros, reconhecendo ambos, as suas dividas, um com o outro, pela manutenção dos mesmos. Assim, a Bolivia pagará três milhões de pêsos argentinos ao Paraguay, visto ter este um numero maior de prisioneiros. (A. B.).

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

APPROVADO, EM TERCEIRA E ULTIMA DISCUSSÃO, NAS SESSÕES DA TARDE E NOCTURNA, O PROJECTO DO ORÇAMENTO PARA 1936

O encerramento dos trabalhos da Assembléa dar-se-á na proxima terça-feira

Reuniu-se, hontem, sob a presidencia do sr. José Maciel, secretariado pelos srs. João de Vasconcellos e Adalberto Ribeiro, a Assembléa Legislativa, presentes vinte e dois srs. deputados.

Effectuada a leitura da acta da sessão anterior, é a mesma approvada, sem impugnação, passando-se ao expediente. Não havendo materia sobre a Mesa, continúa a hora de apresentação de projectos, moções, pareceres, etc.

O sr. Emiliano Nobrega pede a palavra para pedir a entrada, na ordem do dia, do parecer em torno á creação do Curso Gymnasial nocturno do Lyceu Parahybano, sendo attendido.

A seguir, o sr. Fernando Nobrega péde a preferencia, na ordem do dia, para o projecto n.° 82, que autoriza o pagamento de gratificações aos professores da Escola Normal, sendo tambem attendido.

O sr. Pedro Ulysses lê um parecer da Commissão de Fazenda, da qual é o presidente e lhe fôra distribuido.

O sr. Emiliano Nobrega justifica a ausencia do sr. Rodrigues de Aquino, áquella reunião.

O sr. Ernani Satyro reclama o véto a uma proposta de sua autoria. O sr. presidente declara que ainda não foi dado parecer da Commissão competente sobre o mesmo.

Sobre o parecer do Curso Nocturno Gymnasial, o sr. Emiliano Nobrega produz um discurso, que publicamos em outra local desta folha.

O sr. Anacleto Victorino justifica o seu applauso ao Curso Nocturno.

Entrando a ordem do dia, é discutido o projecto n.° 116, que manda crear uma Delegacia Regional no interior do Estado. Péde a palavra o sr. Fernando Nobrega, para apresentar, á consideração da Casa, algumas emendas que são approvadas, por unanimidade.

A seguir, entra em terceira discussão, o projecto n.° 115, que interpreta o art. 1.°, da lei n.° 12, de 25 de novembro de 1935, o qual é approvado

Entra, por ultimo, em discussão, tambem a terceira e ultima discussão do projecto n.° 62. (Orçamento para 1936).

É approvada toda a parte da Despesa, com algumas emendas e, a seguir, entra em discussão a Receita, a qual foi acalorada e mesmo prolongada, tomando parte nos debates quase todos os deputados presentes, entre elles, os srs. João de Vasconcellos, Adalberto Ribeiro, Aloysio Campos, Fernando Pessôa, Delfino Costa, Miguel Bastos e Fernando Nobrega.

A emenda apresentada á Casa pelo sr. Adalberto Ribeiro, que versava sobre taxa de exportação, com referencia ao seu excesso, com interpretação constitucional, foi a causa dessa longa e brilhante discussão, no decorrer da qual cada deputado esclareceu, sobejamente, o seu ponto de vista, tendo o sr. João de Vasconcellos sustentado, vigorosamente, a sua thése contraria á emenda Adalberto Ribeiro, dizendo vir a mesma majorar, grandemente, os productores.

O *leader* da maioria, sr. Octavio Amorim, defendeu o ponto de vista contrario. Afinal, posta a votos, é a mesma approvada contra oito votos.

A seguir, o sr. presidente annuncia uma sessão nocturna, para continuação da discussão da proposta orçamentaria, cuja redacção final se pretende apresentar na sessão de amanhã.

—

Discurso lido pelo deputado Delfino Costa, em sessão de ante-hontem, da Assembléa Legislativa:

"Sr. Presidente:

Antes de tudo, e sobre tudo, quero lamentar sinceramente a rejeição do meu projecto chamado da *Saúva*, pela Casa, pela Assembléa de um Estado que tudo vem fazendo pela agricultura, fomento, machinas, arados, cultivadores, etc., etc, e que já tem uma Secretaria de Agricultura!

O que eu quero focalizar, principalmente, na téla da publicidade e inscrever nos annaes desta Casa é o seguinte: reclamei seis vezes a volta do mencionado projecto ao plenario, cuja unanimidade — sem a discrepancia de um unico voto acceitou o parecer, hontem, do *leader* da maioria, sr. deputado Octavio Amorim, que me affirmou, mostrando o parecer dado, que sómente depois de dez dias o projecto seria objecto de discussão.

Mostrou-me, sr. presidente, o sr. *leader* o dito projecto assignado no dia 17 — 12 — 35 quer dizer que hoje, 27 — 12 — 935 é que entraria para a "ordem do dia".

Pois bem, sr. presidente, com o meu maior constrangimento, li hoje, na folha official, que elle tinha entrado para os trabalhos da reunião da noite.

Eu não duvidei ainda da honestidade do sr. dr. Argemiro de Figueirêdo, honrado Governador do Estado, não! Ainda ha pouco s. excia. vetou um projecto inconstitucional e que ia levando uma somma bem sensivel do thesouro devido á bôa vontade de muitos.

E Deus queira que eu não tenha amanhã, (quanto ao dia não importa) de analysar, com o dedo em cima do facto, os desregramentos das muitas decisões que a Casa decidiu na actual legislatura.

Tudo me faz crêr que s. excia., como fez João Pessôa, ponha com o seu grande Secretario da Fazenda, guarda aos cofres publicos, não deixando sahir dinheiros senão para applicações reproductivas; invertendo os dinheiros arrecadados, muita vez da bôcca faminta de muitos contribuintes humildes e desafortunados, em obras de bem publico.

O combate á saúva é um luxo; serviços sumptuarios, sem visão economica. A população do municipio desta Capital — Conde, Alhandra, Pitimbú, etc. etc., perde nunca menos de 40% da sua cultura, todo anno. Não pode, á mingua de meios, combatel-a e o Estado, com um orçamento de mais de vinte mil contos, não pode dispender 120 contos — meio por cento mais ou menos — com o trabalho da extincção da formiga.

Felizmente, sr. presidente, tenho minha consciencia tranquilla e minha dignidade acima de qualquer suspeita. Não sou agricultor nem ando de rôjo pelos corredores de palacios nem pelos elevadores da Secretaria da Fezenda arranjando empregos.

Tive em mente trabalhar, dentro das minhas forças, pelo bem commum.

Nilo Peçanha, do que li alhures, gastou 9.200 contos para matar a saúva do Estado do Rio. Ainda agora o sr. Ministro da Agricultura, o eminente sr. Odilon Braga, está telegraphando a todos os prefeitos do Estado pedindo-lhes a sua (delles) cooperação para tal finalidade altamente patriotica.

Já houve quem dissesse: ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil."

—

A sessão nocturna

Sob a presidencia do sr. José Maciel, secretariado pelos srs. João de Vasconcellos e Adalberto Ribeiro, reuniu-se, hontem, á noite, extraordinariamente, a Assembléa Legislativa do Estado, vendo-se presente numero legal de srs. deputados.

Após, lida a acta da sessão anterior, entra a hora do expediente, tendo pedido um esclarecimento o sr. Delfino Costa, que é attendido.

O sr. Odilon Coutinho lê as redacções finaes aos projectos ns. 115 e 116, pedindo para as mesmas dispensa de impressão e intersticio.

A seguir, entra a ordem do dia, sendo dscutido e approvado o projecto n.° 82, que manda conceder uma gratificação a profesosres da Escola Normal.

Entra, depois, em discussão, a parte restante do Orçamento (Receita), sendo apresentadas numerosas emendas defendidas pelos srs. Delfino Costa, João de Vasconcellos, Octavio Amorim, Emiliano Nobrega, Miguel Bastos, Alcindo Leite, Odilon Coutinho e outros, tendo o sr. Emiliano Nobrega feito restricções quanto ao augmento do imposto de engenho de rapaduras, allegando o estado precario da industria.

Approvado, assim, todo o Orçamento, vae o projecto á Commissão de redacção final.

A 1.ª FEIRA DE AMOSTRAS DA PARAHYBA SERA' UMA PARADA DE NOSSAS POSSIBILIDADES ECONOMICAS DEANTE DO BRASIL!

CRIAÇÃO DO BICHO DA SÊDA

Pelo DR. RAPHAEL HALLAGE,
Eng. I. A. A. — Director do Instituto Sericicola do Estado

TROCA DE LEITO

A folha de amoreira distribuida ás lagartas não é completamente ingerida. Resta uma certa quantidade, que se amontoa nos taboleiros, com a qual se misturam excrementos, formando o leito. Não se deve deixar a sujeira do leito amontoar em grande abundancia, pois, fermentando, vem produzir uma grande humidade, prejudicial aos bichos da sêda, donde a necessidade de se trocar de leito. Deve-se trocar os bichos de leito tanto mais vezes quanto mais humidade houver. Em geral, troca-se de leito logo após as mudas, e esta operação póde ser repetida uma ou duas vezes no correr de cada idade e, durante os periodos chuvosos, é prudente repetir-se a operação três vezes, quando se trate da quinta idade.

E' absolutamente inutil trocar de leito durante a primeira e segunda idades, quando o tempo está sêcco. E' sufficiente apenas, tirar o leito depois da primeira muda.

Para se executar a operação de troca de leito, deve-se servir de papel furado, de 5 a 14 m|m de diametro, conforme a idade das lagartas. Póde-se empregar tambem, filó cujas malhas sejam proporcionaes ao tamanho das lagartas.

Antes das refeições, colloca-se delicadamente o papel furado sobre os taboleiros que contém bichos, e espalha-se, em seguida folhas de amoreira. As lagartas não demoram a passar pelos buracos a comer. Invadem as folhas de amoreira e agarram-se nellas, ficando assim facil o seu transporte para outros taboleiros. Esse processo seria perfeito, si não fosse dispendioso e trabalhoso. Outro meio, mais pratico e mais economico, é collocar directamente sobre as lagartas grandes folhas de amoreiras, sobre as quaes se agarram as lagartas, o que póde permittir tiral-as e transportal-as para taboleiros limpos.

A troca dos leitos deve ser feita com muito cuidado. Deve-se evitar de jogar esses leitos no meio das sirgarias, pois o pó espalhado no ar é capaz de propagar as doenças. O melhor meio é collocar esses leitos num sacco e leval-os para longe. Esses leitos são um excellente alimento para os bovinos e suinos, podendo, mesmo, serem utilizados como adubo verde.

AREJAMENTO

Durante toda a duração da criação o ar livre deve circular livremente pelas sirgarias. Portanto, deve-se evitar que o vento e as correntes de ar invadam com violencia os locaes de criação, porque perturba a tranquilidade das lagartas. E' preferivel fazer-se janellas ou portas no lado oeste das sirgarias, pois o vento sopra muito, e mais frequentemente, do lado contrario.

MATURAÇÃO DAS LAGARTAS

Oito a nove dias depois da sahida da 4.ª muda, as lagartas attingem o tamanho definitivo. A partir desse momento, os bichos não comem mais, correm nos taboleiros. A côr verde da folha, que se percebe no tubo digestivo da lagarta, sob a pelle desapparece gradualmente, e o corpo inteiro se torna translucido. Dizem então que as lagartas estão maduras. E' o momento em que devem fiar casulos.

BOSQUE — SUBIDA NO BOSQUE

Desde o momento em que as lagartas começam amadurecer, deve-se preparar o bosque nos taboleiros. Esta operação deve ser sempre precedida da troca de leito, feita 24 horas antes da maturação das lagartas. Procuram-se ramilhos sêccos algum tempo antes da subida dos bichos ao bosque, para a preparação deste. São ramos sêccos de alecrim, ou outras especies. Esses ramos devem ser completamente sêccos, para não introduzir humidade nas sirgarias.

Esses ramos serão cortados de tamanho igual ou pouco maiores que o intervallo comprehendido entre dois taboleiros. Depois, são collocados verticalmente sobre os taboleiros no sentido da largura dos mesmos, e cada carreira distanciada de 0,30 a 0,40 cmts., da outra.

Os pés do bosque repousam sobre o taboleiro inferior e o cume vindo se curvar sob o taboleiro superior, com o feitio de um arco.

Esta disposição dá a impressão de uma serie de costellas em forma de bosque, donde se chamam "bosques".

As lagartas maduras trepam nos ramos sêccos e ahi procuram um lugar conveniente para tecer o seu fio de sêda. Põem-se logo a tecer o casulo em que se encerram, transformando-se em chrysalidas.

Por occasião da subida dos bosques, que dura geralmente 48 horas, quando o tempo é propicio, continua-se a distribuição das folhas nos espaços existentes nos bosques, até não mais se encontrar lagartas sobre os leitos.

Desde que todas as lagartas tenham subido, deve-se trocar os leitos, pois a presença dellas com folhas sêccas e humidas, fermentam e prejudicam a criação. As lagartas levam seis dias para terminar a confecção dos casulos e durante esse tempo, o criador deve esforçar-se por conservar um bom ambiente nas sirgarias.

ASSOCIAÇÕES

Centro Estudantal do Estado da Parahyba — Realizar-se-á hoje, ás 14 horas, no edificio da Academia de Commercio, mais uma sessão desse sodalicio.

A Secretaria do "Centro" pede o comparecimento de todos os associados visto que é uma sessão de summa importancia.

Centro dos Academicos de Direito da Parahyba — A fim de dar posse á sua nova Directoria, reúne hoje, ás 15 horas, na séde do Instituto da Ordem dos Advogados, o Centro dos Academicos de Direito da Parahyba.

Nessa occasião o academico Haroldo Machado dissertará sobre suggestivo thema de Direito Criminal.

"Annuario da Parahyba" para 1936

Do sr. Hugo de Andrade, industrial em Timbaúba, Pernambuco, recebeu o nosso prezado conterraneo sr. Pompeu Pedrosa, a carta subsequente:

"Timbaúba, 23 de dezembro de 1935.
Meu velho amigo Pompeu: Saudações. Mais uma vez tive o ensejo de receber um numero do apreciado "Annuario da Parahyba" que a sua infinta bondade dá-me todos os annos o grato prazer de lêr e apreciar.

É sempre com orgulho que leio o "Annuario da Parahyba", esplendida resenha das actividades varias dessa nossa bôa terra. Pelas paginas desta utilissima publicação, eu vejo nitidamente o surto de progresso que empolga de mais a mais a Parahyba do Norte, e vejo com jubilo intenso que ahi as paixões politicas e os resentimentos partidarios fôram ha muito postos de lado, para porem lugar ás actividades constructoras que são, desde muito, a preoccupação de todos os parahybanos.

A figura insinuante do joven Governador do Estado, a sua reconhecida actividade, o seu aprimorado espirito de ordem e de conciliação e a maneira sabida com que elle vem dirigindo os destinos de sua terra, constituem a melhor garantia dos esplendidos dias que estão reservados á nossa Parahyba.

A Parahyba do Norte vem dando desde muito tempo um exemplo de energia e vitalidade que é um estimulo esplendido para os seus filhos e quiçá para todos os brasileiros. Levando em conta a guarda de suas nobres tradições de amor arraigado á sua gleba e de defesa incondicional á familia, os parahybanos não teem se afastado desse ponto para a pratica de costumes exoticos e dissolventes, e dahi a calma em que a nossa terra tem vivido, prospera, tranquilla e cheia de vida.

Tendo dado o exemplo de rebeldia contra habitos politicos que precisavam ser reformados, a Parahyba conserva-se hoje a distancia, sem se integrar nos costumes dissolventes de uma sociedade, que por seus defeitos e suas falhas, precisa ter uma reforma radical, e dahi o phenomeno interessante de vermos a nobre terra parahybana completamente livre do furor iconoclasta que nestes ultimos dias empolgou alguns Estados da Federação. Nobre exemplo de amor ás santas tradições de familia que são ainda o apanagio dos bons brasileiros!...

E é nesse recanto augusto da nobre terra brasileira, nesse torrão, que sendo o berço da companheira amada de meus dias, está igualmente guardado em meu coração, que nós vemos dia a dia revelarem-se a indole de operosidade, o patriotismo mais arraigado e ainda mais, a tendencia sadia do seu povo bom e ordeiro, pela guarda intransigente de suas tradições de honradez e dignidade.

Queira, meu velho amigo, acceitar as minhas recommendações e dispôr dos pequenos prestimos do admirador amigo,

Hugo de Andrade."

O VALOR DA EXPERIENCIA

A experiencia é uma grande mestra e a pratica continuada nos leva a resultados preciosos, quando acompanhada por uma intuição segura e quando homens bem dotados para a observação sabem synthetizar os resultados obtidos. No curso dos seculos, ao lado de uma série enorme de insuccessos, descobriram-se desse modo factos de grande importancia e de valor pratico. A medicina, sobretudo, offerece neste sentido exemplos notaveis.

Foi um monge, **Basilius Valentinus**, o primeiro que introduziu o antimonio na pratica therapeutica, tornando conhecidas as propriedades deste medicamento.

Com a descoberta do especifico do impaludismo aconteceu o mesmo. A quina, desde tempos immemoriaes, constituia o remedio caseiro dos indigenas sul-americanos contra este mal, tambem denominado febre palustre. Quando os conquistadores espanhóes fundaram ahi suas colonias no seculo XVI, foram acommettidos por esta febre intermittente, contra a qual os seus medicos não conheciam remedios. A cura surprehendente de um grave accesso de malaria na esposa do vicerei do Perú, a condessa de **Chinchon**, pelo mesmo processo usado pelos indigenas, tornou pela primeira vez conhecida a quina e sua propriedade caracteristica de baixar a febre.

Para o impaludismo a descoberta do acaloide da quina, isto é, a quinina teve grande importancia historica: primeiro, porque é uma das doenças mais diffundidas por todas as zonas tropicaes do planeta; segundo, porque depende de sua existencia e apparecimento a possibilidade de serem ou não habituados vastos territorios.

A experiencia transmittida verbalmente, considerava a quinina como capaz de curar o impaludismo, facto que, realmente, se comprovou. Acontecia, porém, que se a quinina destruia as formas **assexuadas** do parasita provocador do impaludismo, vivendo no sangue do homem, e responsaveis pela febre, não attingia as formas **sexuadas**, justamente responsaveis pela diffusão da molestia. A medicina moderna não se podia contentar com esses resultados, e, dahi, todos os seus esforços dirigidos, em primeiro lugar, para o combate á causa da doença. Após uma série interminavel de ensaios com toda a sorte de substancias, foi conseguida a criação da Atebrina, preparado synthetico capaz de curar radicalmente, em poucos dias, toda e qualquer especie de malaria. Após um tratamento com a Atebrina não ficam mais no sangue, como outr'ora, no tratamento pela quinina, parasitas da malaria, capazes de produzir, na qualidade de elementos do ciclo eterno homem- mosquito, homem — novas gerações de parasitas e novas victimas.

Não ha perigo, como acontecia com a quinina, em applicar estes novos medicamentos durante a gravidez. Desappareceu tambem com a Atebrina o perigo da febre hemoglobinurica, para a qual não havia outr'ora salvação. A principal vantagem é que o tratamento pela Atebrina torna possivel, em 5 dias, a cura de qualquer especie de impaludismo, sem perigo de recahidas.

R. Salustio

NA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

Discurso pronunciado pelo deputado Emiliano Nobrega defendendo o curso nocturno no Lyceu Parahybano

"Sr. Presidente: — Tenho sido impertinente na defesa dos pontos de vista que abraço, quero srs. Deputados que fique bem patente que não é em busca de popularidade, não é para effeito de fachada, porque me seria mais commodo, ser um conformado, todas as vezes que os meus projectos encontrassem restricções ou mesmo impugnações, porém, sr. Presidente, tenho a consciencia bem tranquilla que todos os projectos que apresentei ao julgamento de meus pares, todos os projectos sem excepção, consultavam os interesses da collectividade e o desenvolvimento do nosso Estado.

Sr. Presidente, não fui intolerante nos meus pontos de vista, sempre que se offerece uma solução para um problema que tento resolver, parta de onde partir a solução estou sempre disposto a exposar as suggestões se ellas satisfazem o fim que busquei.

Tenho me batido com insistencia da tribuna desta casa pelos problemas da instrucção, educação e assistencia social, não por exhibição e sim, por que estou convencido que é a formula que resolverá com exito o desenvolvimento economico nacional.

Srs. Deputados precisamos ter onde se ensinar a querer a Patria, onde se mostre ás crianças que devem vêr o Brasil acima de todos os interesses. E onde devemos levantar os alicerces da nossa nacionalidade, srs. Deputados? E' na escola, por que só na escola poderemos fazer uma mentalidade nova capaz de tirar o Brasil da situação humilhante em que vive, levando-o a uma resurreição economica. Srs. O Brasil é ainda a armação de um edificio gigante, que se ergue dentro das nossas illusões de idealistas.

Sr. Presidente, vivemos convencidos da grande riqueza da nossa patria, encantados com as soberbas possibilidades dos nossos thesouros, verdadeiras maravilhas do Universo. Precisamos srs. Deputados nos collocar em um ponto de onde possamos observar as necesidades e este mirante é na escola onde nos habilitaremos a traçar o programma que nos levará a cultivar racionalmente a terra mater, a dar expansão ao seu commercio, a modernizar a sua industria, a fomentar a sua agricultura, e o cooperativismo, destribuindo assim, em todos os seus graus. Devemos procurar evoluir com o mundo, dando outra feição ao destino do Brasil, estabelecendo o credito internacional, pela confiança que saberemos impôr ao estrangeiro pela nossa agricultura.

Srs. Deputados o analphabetismo no Brasil é um mal que impede por todos os meios a marcha do nosso progresso. E' preciso que comprehendamos que é uma utopia o desenvolvimento do Brasil de analphabetos, do Brasil de ignorantes, digo bem sr. Presidente utopia, porque o analphabetismo se congrega com ignorancia e se choca com o progresso. Precisamos fazer do brasileiro um homem padrão da finalidade humana, que faça rumar os destinos da patria por caminhos seguros, para que em futuro proximo vejamos a civilização do Brasil influenciando no destino do mundo para orgulho e felicidade de seus filhos.

Sejamos as sentinellas alertas dos destinos da Parahyba construindo uma politica educativa, onde se combata os expedientes dos aduladores, dos interesseiros e dos intolerantes para defêsa da collectividade. Transformemos por um esforço collectivo da Parahyba unida que se tornará mais efficiente na batalha em pról da instrucção e devemos a todos os nosssos moços a certeza de que não faltarão escolas aos que ambicionam o saber. E' na escola que devemos dar o toque de reunir. Da escola sahirão as legiões de operarios que vão agir em todos os meios determinando com iniciativas novas a reacção, na industria, na lavoura, na politica, no commercio, nas artes e nas letras, abrindo novos rumos e novos horizontes no destino do Brasil. Eduquemos embora com sacrificio as gerações moças porque os ventos que agitam o mundo contemporaneo, que levam as massas a procurar as reivindicações, precisam ser orientadas por uma mentalidade sadia com aspirações bem formadas por uma educação pautada no mais alto, no mais util e no mais fecundo dos patriotismos. Assim, a intelligencia cultivada interpretará as reivindicações, com um raciocinio que parte, como uma voz da consciencia, com uma intuição justa e elevada dos deveres do homem para com a Patria e a sociedade.

Srs. Deputados: encaro o problema da instrucção e educação como um duplo dever de deputado e cidadão e reputo um dos grandes deveres de homem publico, por considerar a escola um direito collectivo. Sr. Presidente: transformemos esse problema que até hoje não tem passado de idealismo, em realidade, porque estamos em uma encruzilhada da vida e temos que tomar um rumo e chegou o minuto da partida. Sejamos decididos, trilhando pelo caminho que leva a mocidade á escola, sejamos os conductores destes corações palpitantes de energia que vão realizar a grande obra sonhada pelos que ambicionam um Brasil redimido. E' um dever humano imposto pela civilização do nosso seculo a escola para todos, razão porque a mocidade pobre da Parahyba pleiteia da Assembléa um curso nocturno no Lyceu do nosso Estado, para que os que luctam quotidianamente pela sua manutenção possam á noite, alimentados pelo desejo de vencer, num supremo gesto de patriotismo, escorados pelo dever civico e o desejo de ser util á patria e á sociedade tenham onde receber o patrimonio das letras que os levarão a outros destinos.

Sr. Presidente, não devemos congelar os corações da mocidade cheios de esperanças, precisamos amparar os moços de hoje que illuminarão o futuro da patria. Devemos ouvir o appello dos moços pobres para os quaes está reservado uma vida de poucas possibilidades, posso affirmar srs. Deputados, que falhando o que elles pedem se submergem as esperanças de uma vida mais feliz. Habilitemos as gerações novas da Parahyba ao ensejo de enriquecer o patrimonio intellectual conhecendo a sabedoria humana que marcha vertiginosamente atravez dos seculos. Assim, procuremos desenvolver a capacidade intellectual da Parahyba que desponta, ampliando as possibilidades individuaes. Somos neste instante, srs. Deputados, o relicario dos sonhos quentes de ambições e esperanças dos moços que desejam apprender, para evitar o soffrimento e amparar as virtudes civicas redemptoras da democracia, que protege todos os direitos. Assim fazendo, sr Presidente, teremos uma patria forte e grandiosa, sem analphabetos, sem oppressores e onde a escola será o templo e as officinas á escola".

VIDA RELIGIOSA

1.ª EGREJA BAPTISTA

Uma commissão representativa dessa communidade religiosa trouxe a esta folha a communicação de que se realiza hoje, ás 19 horas, a ultima conferencia da série que o ex-sacerdote catholico, dr. José Emilio Ferreira, vem realizando, ha dias, nesta capital, na séde daquella Egreja, á rua Indio Pyragibe.

O thema do apreciado orador será. *"Porque deixei a Egreja Romana."*

Reaffirmou a commissão que a entrada no templo referido é franqueada ao publico.

UM ESPIRITO QUE SE ACHOU A SI MESMO

DR. GONÇALVES FERNANDES

O illuminado Clifford Beers, vão bons trinta annos que se entregou á causa que foi sua trinta e seis mêses.

Sahido duma universidade para a vida exterior, uma doença mental consecutiva á grippe levou-o a uma peregrinação por varios hospitaes fechados e sanatorios psychiatricos.

A lucta que se travou no seu cerebro entre a insidia de um ser estranho e a razão, batalha que durou três annos, teve uma victoria que o Destino reservou para nós.

Beers pensou porque tinha sido poupada a sua vida. Viu um sentido superior na disposição das coisas. Não preoccupação que tivesse origem mystica. Mas a comprehensão que a sua grande experiencia poderia poupar a milhares de homens um soffrimento que foi seu.

A principio pensou escrever um livro. Essa idéa cresceu dentro de si e um dia um stenographo pôs no papel a sua vida anormal.

Esse M. S. não ficou guardado muito tempo. Depois Clifford Beers desejou mostral-o a um psychologo.

James recebeu aquelles papeis, prometteu que os havia de lêr um dia não precisado, sua occupação talvez não o permittisse tão cêdo.

Não passou de uma semana.

Uma carta muito cordial, onde o espanto pelo assumpto inedito se media com a admiração pelo seu autor e pela consequencia que poderia trazer, foi endereçada a Clifford Beers.

Dizia depois que elle o publicasse assim mesmo como estava. Achava difficil dizer aquillo melhor.

Esse livro sahiu algum tempo mais tarde e teve quatorze edições successivas, nos E. U.

"**Um espirito que se achou a si mesmo**" foi o titulo. Foi tambem o inicio da grande campanha.

"Esta historia derivou de um documento humano como jamais existiu outro".

Pensamentos astutos e traiçoeiros — um exercito da loucura — assaltou-lhe a consciencia e tel-a-ia destruido (o sentido é de Beers) não fosse a estrategia triumphante da razão.

Uma tragedia passada em hospitaes psychiatricos infames, com tormentos atrozes, padrão dos antigos hospicios — depositos já não existentes no mundo civilizado, — tristeza para todos nós, ainda existentes pelo nosso país — e que á vida de Clifford Beers fez transformar magicamente.

Elle mostrou — e com que poder convincente — a necessidade do doente mental ser comprehendido antes de "soffrer" a therapeutica.

Com que evidencia mostrou aspectos do seu raciocinio de louco, o sentido das suas interpretações, a ironia que não falta ao vesanico.

Quando aquelle enfermeiro que lhe queria levar a um banho morno esgotou os seus argumentos e tentou o sympathizante:

— "Comprehendo o que o sr. está sentindo, disse elle, e posso perfeitamente me pôr no seu lugar..."

Beers respondeu-lhe mordazmente: — "então, se póde, vá e tome o banho em meu lugar..."

"Resposta brilhante" como elle proprio, já curado, adjectivou naquelle episodio de insano.

O seu raciocinio anormal, não despido de todo senso logico, fazendo-o rebentar um vitral para, assim, ter a presença do mordomo com quem deseja avistar-se; a sua experiencia de simular (uma super-simulação) o agitado para ser levado a secção dos agitados, e poder avaliar o tratamento infringido áquelles seus companheiros; suas cartas, seus expedientes para que fossem levadas ao correio, os mais engenhosos possiveis.

Dicidamente não é uma simples auto-biographia: Clifford Beers escreveu muito mais do que uma auto-biographia — o documento mais humano e vivo que póde existir na historia da psychiatria e que teve o poder miraculoso de fazer em todo o mundo um movimento de renovação que já é realidade, e do qual nos orgulhamos todos nós da Escola Psychiatrica do Norte termos sido os pioneiros no Brasil.

Da criança rica ao menino pobre

A distribuição das fixas que darão direito ás crianças receberem brinquedos arranjados pelo Nucleo Noelista, terá lugar entre ás 10 e 17 hs. do dia 31 do corrente, na egreja do Rosario e na residencia do sr. Luiz Clementino de Oliveira, á rua 24 de Maio, 308.

A entrega dos brinquedos será feita no mesmo dia, começando ás 15 horas e terminando ás 17 horas, numa dependencia daquelle templo.

Só os meninos pertencentes ás familias reconhecidamente necessitadas, menores de 10 annos podem concorrer á distribuição.

NECROLOGIA

Falleceu, no dia 27 do corrente, d. Herminia Maria da Conceição, esposa do sr. José Merencio dos Passos.

A extincta contava 56 annos de idade e deixa do seu consorcio três filhos.

Festa de Anno Novo em Livramento

A população de Livramento, no municipio de S. Rita, prepara-se para solennizar a entrada do novo anno, promovendo alli varias festividades.

Como vem succedendo desde varios annos, o dia 1.º de Janeiro será saudado com grande enthusiasmo, devendo haver missa e diversões profanas.

De certo, grande será a concorrencia a essa commemoração que se vem assignalando por extraordinaria animação.

ANNO BOM NAS PRAIAS

Os veranistas das praias Formosa e Ponta de Mattos commemorarão a entrada do anno 36 com um baile á phantasia, já se movimentando, em grande actividade, a commissão central respectiva. Assim, teremos, alli, UMA NOITE EM HAWAII, devendo, dentre os varios grupos de veranistas, surgirem os trajes mais originaes, entre elles os blocos dos malandros e dos hawaianos.

Tocará durante as festas, a excellente jazz do 22.º Batalhão de Caçadores, já contratada para abrilhantal-as.

Os rins merecem tanta attenção como os intestinos

O intestino humano mede apenas 8 metros de cumprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessôas sadias expelem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detrictos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, **ciatica**, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as **Pilulas de Foster**, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

EMBAIXADA ESTUDANTAL CEARENSE

Dos estudantes cearenses, que ha pouco passaram por esta capital, recebemos a seguinte nota:

"A Embaixada Estudantal Cearense, vinda até o Estado da Parahyba, em missão de caracter esportivo-cultural, partindo, hoje, para o vizinho Estado de Pernambuco, tem o dever de agradecer ao exmo. sr. Governador do Estado as grandes attenções que proporcionou aos estudantes visitantes. Esse agradecimento estende-se, pelos mesmos motivos tambem, ao dr. Raul de Góes, digno official de gabinete do Governo do Estado.

A Embaixada deixa finalmente uma cordial despedida á classe estudantal da Parahyba.

27 — XII — 35".

1.ª FEIRA DE AMOSTRAS DA PARAHYBA

CONTINÚA ANIMADA A CONCORRENCIA AO CERTAME — O THEATRO DE VARIEDADES — O CINEMA AO AR LIVRE — OUTRAS NOTAS

A 1.ª Feira de Amostras da Parahyba, pelo interesse publico que vem despertando, continúa a ser o ponto de maior concorrencia na cidade.

Diariamente accorre alli uma assistencia numerosa, avida por apreciar os surtos de progresso das nossas industrias, do commercio e da lavoura, bem como para admirar innumeros mostruarios de expositores de outros Estados.

O THEATRO DE VARIEDADES

O Theatro de Variedades da Feira realizou, hontem, mais duas funcções muito concorridas, com o concurso da actriz Clarita Diaz, interprete de tangos, rancheiras e sambas.

Para hoje está organizado um espectaculo variadissimo.

Abrilhantará os espectaculos, uma afinada orchestra.

CINEMA AO AR LIVRE

Para o cinema ao ar livre, installado no recinto do certame, foi organizado, hoje, um interessante e variado programma composto de diversos films.

QUEM FOI O GENERAL GOMEZ, DICTADOR DE VENEZUELA

A VIDA TUMULTUOSA DO PRESIDENTE DA NAÇÃO IRMÃ

A morte recente do presidente da Venezuela, general Juan Vicente Gomez, trouxe á baila episodios curiosos da vida do famoso dictador.

Gomez governou a Venezuela durante vinte e seis annos consecutivos. Nesse largo interregno de vida venezuelana, Gomez administrou a fazenda nacional com efficiencia e logrou fazer uma fortuna incalculavel para si e para os seus. O general morre immensamente rico, o que demonstra que soube pagar-se bem dos serviços relevantes que prestou ao país na administração de suas finanças, saneando-lhe a moeda e desenvolvendo-lhe o credito externo com uma politica energica, simples e capaz, pelos seus methodos expeditos, de manter a paz interna a todo transe.

DE ORIGEM HUMILDE

Juan Vicente nasceu num modesto villarejo e era filho de gente muito humilde. Graças a um padrinho caridoso, o tratador de gado (pois na infancia, elle se iniciou na vida pratica assim) apprendeu a lêr, escrever e contar. Este foi o unico thesouro de educação que possuiu durante toda a sua vida, Juan Vicente, porém, era muito intelligente, esperto, activo e tinha uma ambição que, dentro em pouco, ultrapassou os limites do villarejo em cujos campos cuidava do gado.

Em 1900, Juan Vicente já não é mais tratador. Vemol-o assignando proclamações que começam assim: "Chefes, officiaes, soldados do meu exercito, heroicos soldados de Tachira". E' que Gomez comprehendera que se lhe apresentára uma "chance" e, aproveitando-se desta, entrára, primeiro, para um bando revolucionario dos muitos que existiam no país, chegando desde logo, a conquistar autoridade, até que organizou a sua propria guerrilha. Gomez, caudilho ladino, tinha a intuição do temporal e das estiadas. Tanto assim que quando a estrella de Cipriano Castro começou a luzir no céo de onde antes havia surgido o grande sol que foi Bolivar, Juan Vicente não esperou mais e se acercou do general.

A PRIMEIRA AUDACIA

Militando nas hostes de Cipriano Castro, o futuro dictador desfecha o seu primeiro golpe de audacia.

Uma noite, no acampamento, Gomez se levantou sobresaltado. Acabara de ter um sonho. Sonhara que, á frente de suas tropas, chegára até La Puerta, ponto estrategico onde Bolivar soffreu varias derrotas. Alli Gomez havia descoberto as forças inimigas, promptas para marchar sobre a de Cipriano Castro. Gomez, sempre em sonho, enfrentava o inimigo, destroçando-o.

Ouvido o relato do sonho por Cipriano, este julga o seu subordinado um illuminado, ordenando-lhe então que se puzesse em marcha. Gomez partiu, e como havia dito, encontrou em La Puerta o exercito inimigo, atacou-o valentemente e destroçou-o.

Esta victoria tornou o caudilho, desde esse dia, confidente e braço direito de Cipriano Castro. Mêses depois, Castro era presidente e Juan Vicente vice.

DENTRO DAS SOMBRAS

Durante a presidencia descabellada de Cipriano, quando o dictador começa a desafiar o mundo inteiro em arrancadas de megalomania, Juan Vicente começa então, silenciosamente, a impôr a sua personalidade. Assim é que, emquanto o presidente se atira a uma politica de ameaças, não medindo consequencias, aquelle, na sombra, conversa com os representantes dos países ameaçados, allemães, yankees, francêses, concertando-se uma tregua e um complot.

GOMEZ E CASTRO

Em 1909, Castro se enferma gravemente e seus medicos lhe recommendam que se opere na Europa. Castro, porém, não quer deixar a Venezuela, ou melhor, lhe agrada bastante a presidencia do país. Por fim, o presidente se decide, revolvendo-se pela viagem.

Antes, porém, de embarcar, Castro põe Gomez na presidencia e tem o cuidado de fazel-o compadre, pretendendo com isso ter a sua fidelidade, de amigo. Gomez, então, não perde tempo. Quer ser o presidente do país e sua vontade de ferro é irresistivel. Desfere o segundo golpe de audacia, que lhe daria a morte ou o poder. A' frente das suas tropas, dirige-se ao quartel general, onde se encontram as forças de Cipriano Castro sob o commando do seu filho. Sem perda de tempo.

Gomez esmurra o official da guarda e, de surpreza, se apodera do quartel. O golpe de Estado está consumado.

Em decreto rimbombante, declara exonerado Castro da presidencia da Republica e se consagra como o "rehabilitador da Venezuela".

Mas Castro não era homem, que se conformasse tão facilmente com a derrota. Operado, e apenas convalescente, emprehende a viagem de retorno, disposto a rehaver a presidencia. Chegando, porém, á Venezuela, não poude desembarcar. Ademais, o panorama politico do país durante a sua ausencia se havia transformado.

Gomez conta com a protecção de grande potencia estrangeira. Por outro lado, Castro não pode desembarcar e começa, então, a sua odyssea, pois nenhum país o acceita, até que, por fim, Santo Domingo lhe dá hospitalidade.

Castro morreu no desterro, pensando sempre no fuzilamento do compadre desleal.

GOMEZ E A VENEZUELA

Desde 1909, Gomez vem governando a Venezuela. Algumas vezes, como presidente, outras como chefe supremo do exercito. Mas, durante 26 annos, nada se fez no país sem o seu consentimento.

Gomez, no seu largo interregno de governo, suffocou setenta revoluções, encarcerou e fuzilou milhares de pessôas e desterrou nada menos de .... 300.000 cidadãos.

Mas sua obcessão era a paz interna e esta elle a conseguiu, á custa de methodos brutaes muitas vezes, fructos de seu temperamento primitivo.

Sua vida privada era simples como os seus methodos de governo. Passou sua velhice numa de suas bellas estancias, donde dirigia os destinos do país. Não levou esposa ao altar, mas tinha numerosos filhos, que elle reconhecia e cercava de seu prestigio. Gostava, ultimamente, de cinema, e, quando ia ao de uma localidade proxima á sua fazenda, formava uma guarda para prestar-lhe continencia e executava-se o hymno nacional. Essas honras militares eram as unicas que em sua vida modesta elle recebia com prazer.

NOTICIARIO

LOTERIA FEDERAL

Ext. em 28 de Dezembro de 1935

5250	— Porto Alegre	500:000$000
6447	— Rio	30:000$000
8890	— Rio	10:000$000
17202	— São Paulo	5:000$000
11957	— São Paulo	2:000$000

INFORMES COMMERCIAES

RECEBEDORIA DE RENDAS

Movimento de exportação do dia 26:

R. Santos — 1 caixa contendo cigarrilhos.

Julio Martins — 1 frigidaire e 2 moinhos velhos.

Antonio Rabello Junior — 15 caixas com Agua Rabello.

Anderson Clayton & Cia. — 761 fardos de algodão em pluma.

Antonio Franciscano do Amaral — 15 fardos de pelles de cabra.

Abilio Dantas & Cia. — 545 fardos de algodão em pluma.

Soares de Oliveira & Cia. — 140 fardos de algodão em pluma.

João de Vasconcellos — 260 fardos de algodão em pluma.

Alves de Britto & Cia. — 26 fardos de toalhas.

Comp. de Tecidos Parahybana — 314 volumes contendo tecidos.

J. Minervino & Cia. — 100 saccos de assucar sêcco.

J. Ursulo Irmão — 805 saccos de assuçar crystal.

—

Movimento de exportação do dia 27:

S. A. Ind. Reunidas F. Matarazzo — 277 tambores de oleo refinado e 45 fardos de algodão linter.

A. Bastos & Cia. — 4 rolos com cordas de sizal.

Anderson, Clayton & Cia. — 291 fardos de algodão em pluma.

Cia. Parahyba de Cimento Portland S A — 80 saccos com cimento em pó e 8 garrafas de ferro, vasias.

Comp. de Tecidos Parahybana — 1 fardo com tecidos.

Sidney C. Dore — 7 tubos de ferro, varios.

Carlos Ponce — 9 fardos com tecidos.

Abilio Dantas & Cia. — 5.000 saccos com semente de algodão.

Felix Guerra — 18 amarrados com pedaços de pranchões.

Seixas Irmãos & Cia. — 18 caixas com sabonetes.

S. Alg. Nordeste Brasileiro — 434 fardos de algodão em pluma.

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Govêrno do Estado

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 27:

Decretos:

O governador do Estado da Parahyba remove o juiz de direito da comarca de Patos, bel. Manuel Maia de Vasconcellos, para o cargo de juiz de direito da 2.ª vara da comarca de Campina Grande, devendo apresentar seu titulo á Secretaria do Interior e Segurança Publica, a fim de ser devidamente apostillado.

O governador do Estado da Parahyba nomeia o sargento João Soares da Silva para exercer o cargo de subdelegado de policia da circumscripção de Immaculada, do districto de Teixeira.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 28:

Decretos:

O governador do Estado da Parahyba remove, a pedido, o bel. Carlos de Alencar Agra, promotor publico da comarca de Mamanguape, para iguaes funcções na 2.ª promotoria da comarca de Campina Grande, devendo apresentar seu titulo á Secretaria do Interior e Segurança Publica, a fim de ser devidamente apostillado.

O governador do Estado da Parahyba, attendendo ao que requereu d. Eremita Cavalcanti, professora interina da cadeira rudimentar, rural da Fazenda "Areial", do municipio de Itabayana, e, á vista do attestado medico exhibido, concede-lhe noventa (90) dias de licença, com os vencimentos integraes do cargo que exerce, nos termos do art. 170 da Constituição Federal, devendo dita licença ser contada a começar do dia 1.º de setembro do corrente anno.

Secretaria do Interior e Segurança Publica

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 28:

Decreto:

O secretario do Interior e Segurança Publica nomeia o cidadão José Gomes de Carvalho para exercer as funcções de 1.º supplente de delegado de policia do districto de Alagôa Grande.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS

Decreto n. 99

Abre o credito de 1:500$000 á verba IX — Cemiterio — da lei orçamentaria n. 78, de 31 de dezembro de 1934.

O cidadão Adelgicio Olyntho, prefeito do municipio de Patos, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei:

DECRETA:

Art. 1.º — Crea a verba de um conto e quinhentos mil réis .... (1:500$000), para attender a compra de uma carreta mortuaria para o serviço de transporte de cadaveres.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Gabinete do prefeito municipal de Patos, em 16 de dezembro de 1935.

Adelgicio Olyntho, prefeito.

Jader dos Santos Lima, secretario interino.

INSPECTORIA GERAL DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Quartel em João Pessôa, 28 de dezembro de 1935.

Serviço para o dia 29 (Domingo).

Uniforme 2.º (kaki).

Dia á Inspectoria, guarda de 2.ª classe n.º 37;

Dia á S|P., guarda de 1.ª classe n.º 1;

Dia á S|V., guarda de 1.ª classe n.º 6;

Dia á Secretaria, guarda de 2.ª classe n.º 10;

Rondantes, fiscal Aristides, guardas ns. 3, 5 e escripturario Pires Filho;

Guarda do Quartel, guardas ns. 18, 33, 83 e 103;

Guarda da S|P., guardas ns. 108, 12 e 135;

Serviço para o dia 30 (Segunda-feira).

Uniforme 2.º (kaki).

Dia á Inspectoria, guarda de 2.ª classe n.º 38;

Dia á S|P., guarda de 1.ª classe n.º 2;

Dia á S|V., guarda fiscal Lourival Eugenio de Santanna;

Dia á Secretaria, guarda de 2.ª classe n.º 10;

Rondantes, fiscal Geraldo, guardas ns. 4, 5 e escripturario Pires Filho;

Guarda do Quartel, guardas ns. 61, 80, 89 e 133;

Guarda da S|P., guardas ns. 100, 104 e 95;

Boletim n.º 291.

Para conhecimento desta Corporação e devida execução, faço publico o seguinte:

Segunda parte:

I — **Petições despachadas:** — De José Luna da Silva, residente nesta capital, solicitando transferencia de propriedade para o seu nome a bicycleta marca NSU, quadro n.º 925.829, n.º 122, adquirida por compra a d. Josephina Julia. — Deferido, pagando o que fôr direito.

De J. J. Basptista, residente nesta capital solicitando substituição do motor para o de n.º 3.605 no carro P—1.133 e bem assim transferencia de propriedade do carro P—2.778 — Igual despacho.

De Heliomar Teixeira de Oliveira, residente nesta capital, solicitando para prestar exame de motocyclista amador. Como pede. Nomeio os srs. Encarregado da S|V., e o guarda José Torres, chauffeur profissional, para, em commissão, sob a presidencia desta Inspectoria, procederem ao exame requerido.

Do mesmo solicitando restituição de sua certidão de idade que juntou ao processo do referido exame. — Como requer, passando o devido recibo.

De Luiz von Sohsten, residente nesta capital, solicitando transferencia de sua carta de chauffeur profissional, fornecida pela Prefeitura desta capital, para esta Inspectoria. — Como requer, pagando o que fôr de direito.

De José Honorio, **chauffeur** profissional, solicitando dispensa da multa que lhe foi imposta por infracção do art. 346 do R|T|P. — Attenda-se.

II — **Multa paga** — O sr. José Luna da Silva, pagou a multa de 10$000, por ter infrigido o art. 193 do R|V., na bicycleta n.º 122—A.

(ass.) **Francisco Pedro dos Santos**, inspector geral.

Confere com o original: **João Maciel dos Santos**, sub-inspector interino.

COMMANDO DA FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO DA PARAHYBA. (Auxiliar do Exercito).

Quartel em João Pessôa, 28 de dezembro de 1935.

Serviço para o dia 29 (Domingo).

Dia á Força, 2.º tenente Raymundo Coêlho.

Ronda á Guarnição, 1.º sargento José Bello.

Adjuncto ao official de dia, 3.º sargento Luiz Ignacio.

Guarda da Cadeia, 2.º sargento José Teixeira.

Dia á Secretaria, cabo Simões.

Dia á C|O., cabo Ayrthon Nunes.

Dia ao telephone, soldado telephonista Severino Ferreira.

Ordem á C|O., soldado corneteiro Minervino Vicente.

Piquete ao Q|F., soldado corneteiro José Vicente.

Serviço para o dia 30 (Segunda-feira).

Dia á Força, 2.º tenente Pedro Gonzaga.

Ronda á Guarnição, 1.º sargento Oséas Tenorio.

Adjuncto ao official de dia, 3.º sargento Severino Dias.

Guarda da Cadeia, 2.º sargento José Felix.

Dia á Secretaria, cabo João Gadelha.

Dia á C|O., soldado Antonio Sá.

Ordem á C|O., soldado corneteiro Severino Pereira.

Piquete ao Q|F., soldado corneteiro José Jeronymo.

Dia ao telephone, soldado telephonista José Baptista.

Boletim n.º 298.

(ass.) **Delmiro Pereira de Andrade**, cel. comte.

Confere com o original: **Elysio Sobreira**, ten. cel. sub-comte.

—(::)—

LEI N.º 38

Reorganiza e dá nova denominação á Secretaria da Producção, Commercio, Viação e Obras Publicas.

A Assembléa Legislativa do Estado decreta e eu sancciono a lei seguinte:

Art. 1.º — A Secretaria da Producção, Commercio, Viação e Obras Publicas passará a denominar-se Secretaria de Agricultura, Commercio, Viação e Obras Publicas.

Art. 2.º — Esta Secretaria será constituida pelas seguintes repartições:

I — Secretaria.
II — Directoria do Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas.
III — Serviço de Instrucção e Classificação Official do Fumo.
IV — Serviço de Fructicultura, em cooperação com o Governo Federal.
V — Serviço do Algodão, em cooperação com o Governo Federal.
VI — Instituto Sericola.
VII — Serviço de Pecuaria, Avicultura, Apicultura e Piscicultura.
VIII — Directoria de Viação e Obras Publicas.
IX — Junta Commercial.
X — Directoria Geral de Estatistica.
XI — Escola Correccional "Presidente João Pessôa".
XII — Escola Superior de Agronomia.

Art. 3.º — Cada um desses Departamentos terá o quadro de pessoal especificado nas tabellas annexas.

Art. 4.º — O preenchimento dos cargos necessarios ás repartições enumeradas no art. 2.º, será feito, de preferencia, com o pessoal já existente, a titulo provisorio, na Secretaria.

Art. 5.º — Cada uma das repartições de que trata o art. 2.º, ns. II a VII, terá a seu cargo o respectivo serviço de cooperativismo.

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessôa, 23 de Dezembro de 1935, 47.º da Proclamação da Republica.

ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO,
Dr. Walfredo Guedes Pereira.

LEI N.º 39

Quadro do pessoal do Departamento Estadual de Educação.

A Assembléa Legislativa do Estado decreta e eu sancciono a lei seguinte:

Art. 1.º — Ficam approvados os seguintes quadros do pessoal do Departamento Estadual de Educação. ....

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessôa, 24 de Dezembro de 1935, 47.º da Proclamação da Republica.

ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO,
José Marques da Silva Mariz.
Izidro Gomes da Silva.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

V E N C I M E N T O S

CLASSIFICAÇÃO	*Ordenado*	*Gratificação*	*Por unidade*	*TOTAES*
(a) *Administração*				
1 Director	——	15:600$	15:600$	15:600$000
1 3.º Escripturario	3:840$	1:920$	5:760$	5:760$000
1 4.º Escripturario	3:360$	1:680$	5:040$	5:040$000
1 Porteiro	1:920$	960$	2:880$	2:880$000
1 Continuo - Servente ..	1:920$	960$	2:880$	2:880$000
1 Servente	1:920$	960$	2:880$	2:880$000
				40:080$000
(b) *Fiscalização*				
1 Inspector Geral do Ensino e dos serviços de Estatisticas Educacionaes	7:200$	3:600$	10:800$	10:800$000
8 Inspectores Technicos	5:600$	2:800$	8:400$	67:200$000
Diarias				36:000$000
4 5.º Escripturarios	2:880$	1:440$	4:320$	17:280$000
				131:280$000
(c) *Instituto de Educação*				
1 Director	——	13:200$	13:200$	13:200$000
(d) *Escola Secundaria*				
1 Director	——	12:000$	12:000$	12:000$000
1 Fiscal	——	12:000$	12:000$	12:000$000
1 2.º Escripturario	4:320$	2:160$	6:480$	6:480$000
1 4.º Escripturario	3:360$	1:680$	5:040$	5:040$000
1 Bedel-Porteiro	2:400$	1:200$	3:600$	3:600$000
4 Inspectoras de alumnos	1:440$	720$	2:160$	8:640$000
4 Serventes	1:152$	576$	1:728$	6:912$000
1 Continuo-servente	1:920$	960$	2:880$	2:880$000
18 Professores	4:400$	2:200$	6:600$	118:800$000
2 Professores auxiliares ..	3:840$	1:920$	5:760$	11:520$000
(e) *Escola de Applicação*				
1 Director	——	1:800$	1:800$	1:800$000
1 Inspectora de alumnos .	1:440$	720$	2:160$	2:160$000
1 Servente	1:152$	576$	1:728$	1:728$000
(f) *Jardim da Infancia*				
1 Directora	——	1:800$	1:800$	
1 Servente	1:152$	576$	1:728$	1:728$000
1 Inspectora de alumnos	1:040$	720$	2:160$	2:160$000
(g) *Escola Rural Modêlo*				
1 Director	——	1:800$	1:800$	1:800$000
1 Technico Agricola	——	——	7:200$	7:200$000
1 Capataz	——	——	3:600$	3:600$000
1 Vigia	——	——	1:720$	1:720$000
Trabalhadores	——	——	12:000$	12:000$000
(h) *Pessoal docente dos grupos escolares e escolas isoladas*				
7 Directores de grupos de 1.ª categoria	——	1:800$	1:800$	12:600$000
20 Directores de grupos de 2.ª categoria	——	1:440$	1:440$	28:800$000
2 Directores de grupos de 3.ª categoria	——	1:080$	1:080$	2:160$000
46 Professores de 5.ª entrancia	3:440$	1:720$	5:160$	237:360$000
69 Professores de 3.ª entrancia	3:040$	1:520$	4:560$	405:840$000
69 Professores de 3.ª entrancia	2:640$	1:320$	3:960$	273:240$000
80 Professores de 2.ª entrancia	2:240$	1:120$	3:360$	268:800$000
100 Professores de 1.ª entrancia	1:840$	920$	2:760$	276:000$000
430 Professores não diplomados	1:120$	560$	1:600$	722:400$000
(i) *Pessoal não docente dos grupos escolares*				
6 Inspectores de alumnos	1:040$	720$	2:160$	12:960$000
7 Serventes porteiros de grupos de 1.ª categoria	1:152$	576$	1:728$	12:096$000
7 Serventes de grupos escolares de 1.ª categoria	1:152$	576$	1:728$	12:096$000
22 Serventes - porteiros de grupos de 2.ª e 3.ª categorias	960$	480$	1:440$	31:680$000

LEI N.º 40

Crêa a Caixa de Fomento da Agricultura.

A Assembléa Legislativa do Estado decreta e eu sancciono a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica creada a Caixa de Fomento da Agricultura, que terá renda propria e no Thesouro escripta especial.

Art. 2.º — A Caixa de Fomento da Agricultura, destinada exclusivamente a auxiliar a lavoura, contará com um deposito que lhe destinará o Governo do Estado, até a importancia de dois mil contos de réis e mais com as seguintes taxas desde já instituidas:

a) 20 rs. por kilo de algodão em caroço;
c) 10 rs. por kilo de batatinha;
d) 10 rs. por kilo de assucar ou rapadura;
e) 200 rs. por kilo de fumo de estufa;
f) 50 rs. por kilo de fumo de galpão;
g) 50 rs. por kilo de fumo em corda;
h) 20 rs. por litro de alcool;
i) 20 rs. por litro de aguardente;
j) 25 rs. sobre kilogramma de mercadoria de producção do Estado não especificada.

§ Unico — As taxas do presente artigo serão arrecadadas do productor no acto da venda do producto.

Art. 3.º — Além das referidas no art. anterior, serão arrecadadas, para o mesmo fim, as taxas constantes da tabella annexa que incidirão sobre as mercadorias de qualquer procedencia, incorporadas ao acervo commercial.

§ Unico — Ficam isentas do pagamento das taxas mencionadas neste artigo, as mercadorias que, sob qualquer titulo, houverem pago taxas portuarias descriminadas nos regulamentos, e as de producção do Estado, sobre as quaes incidam as taxas constantes do artigo 2.º

Art. 4.º — No termos do artigo 2.º, fica desde já o Governador do Estado autorizado a depositar em caixa especial no Thesouro a quantia a que se refere o mesmo artigo, contando para isso com o saldo orçamentario do presente exercicio.

Art. 5.º — A Caixa de Fomento da Agricultura instituida no presente decreto só poderá ser applicada no financiamento da lavoura e sob a taxa maxima de 3% ao anno.

§ Unico — Fica o Governador do Estado autorizado a baixar o regulamento das operações a que se refere o artigo 4.º, deste decreto.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessôa, 24 de Dezembro de 1935, 47.º da Proclamação da Republica.

ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO,
Izidro Gomes da Silva.
Dr. Walfredo Guedes Pereira.

LEI N.º 41

Considera de utilidade publica varias sociedades operarias.

A Assembléa Legislativa do Estado decreta e eu sancciono a lei seguinte:

Art. 1.º — Ficam consideradas de utilidade publica as sociedades "União Operaria Beneficente" e "União Beneficente dos Operarios e Trabalhadores", desta Capital e a "União de Artistas e Operarios", de Itabayana.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessôa, 28 de Dezembro de 1935, 47.º da Proclamação da Republica.

ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO,
José Marques da Silva Mariz.

LEI N.º 42

Autoriza o Governo a adquirir uma propriedade Agricola para colonização e emprehendimentos outros.

A Assembléa Legislativa do Estado decreta e eu sancciono a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica o Governador do Estado autorizado a adquirir uma

propriedade agricola, com área sufficiente, para colonização de nacionaes ou estrangeiros e emprehendimentos outros.

Art. 2.° — É aberto um credito especial de duzentos contos de réis (200:000$000) para a acquisição desse immovel.

Art. 3.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessôa, 28 de Dezembro de 1935, 47.° da Proclamação da Republica.

ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO,
Izidro Gomes da Silva.
Dr. Walfredo Guedes Pereira.

LEI N.° 43

Autoriza a Prefeitura Municipal de Cajazeiras a contrahir um emprestimo até trezentos contos de réis (300:000$000).

A Assembléa Legislativa do Estado decreta e eu sancciono a lei seguinte:

Art. 1.° — Fica a Prefeitura Municipal de Cajazeiras autorizada a contrahir um emprestimo até a importancia de trezentos contos de réis .. (300:000$000) para o fim de effectuar melhoramentos inadiaveis na Emprêsa de Illuminação Publica e construcção de Açougue e Matadouro Modêlo.

Art. 2.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessôa, 28 de Dezembro de 1935, 47.° da Proclamação da Republica.

ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO,
José Marques da Silva Mariz.
Izidro Gomes da Silva.

DECRETO N.° 683

Regula a cobrança de imposto sobre vendas mercantis e consignações.

Argemiro de Figueirêdo, Governador do Estado da Parahyba, de accôrdo com a resolução da Assembléa Legislativa e, fundado no art. 41, alinea 11, da Constituição Estadual,

DECRETA:

Art. 1.° — Fica adoptado como faculta o art. 2.° da lei n.° 30, de 20 de dezembro de 1935, com as alterações deste decreto, o Regulamento Federal approvado pelo decreto 22.061, de 9 de novembro de 1932, para fiscalização e cobrança do imposto proporcional sobre vendas mercantis e consignações, na parte que lhes fôr applicavel.

Art. 2.° — O pagamento do imposto, emquanto não fôr instituido o sello especial, terá logar em estampilhas do imposto de renda, adquiridas por meio de guias, modêlo 7, do citado regulamento, em duplicata, nas repartições fiscaes do Estado.

§ 1.° — Para a acquisição de estampilhas, o contribuinte inscrever-se-á dentro de 15 dias do inicio do negocio ou industria ou do exercicio financeiro, obedecendo em tudo ao disposto nos §§ 2.°, 3.°, 4.°, 6.°, 7.° e 8.°, do art. 25, do citado regulamento.

§ 2.° — A compra de estampilhas terá o limite minimo de dez mil réis (10$000).

Art. 3.° — Nas vendas á vista, o imposto será pago por quinzena, na fórma regulamentar; nas vendas a prazo, as estampilhas serão appostas na duplicata ou triplicata e inutilizadas com a data e assignatura do vendedor.

Art. 4.° — Consideram-se vendas á vista, além dos casos previstos no art. 18, do cap. V, do dec. 22.061, de 9 de novembro de 1932, as transações resultantes da exportação de productos do Estado, quando no prazo de 15 dias, contados da data do despacho, não ficar provada a expedição da respectiva duplicata.

§ Unico — É facultado ao exportador o pagamento do imposto de vendas ou consignações, no acto do despacho, tomando por base o valor official das mercadorias exportadas conforme a pauta, lançando na escripta especial como vendas á vista.

Art. 5.° — Nas consignações feitas por commerciantes, de dentro ou fóra do Estado, se as mercadorias forem vendidas a outro que não seja o proprio consignatario, este será responsavel pelo imposto, conforme fôr a venda á vista ou a prazo.

Art. 6.° — E permittido aos contribuintes a continuação da escripta especial nos mesmos livros fiscaes já em uso, bastando para isso o visto inicial das repartições fiscaes de seu domicilio, mediante requerimento dentro da primeira quinzena do proximo mês de janeiro.

Art. 7.° — As repartições arrecadadoras do Estado e aos funccionarios designados pelo Secertario da Fazenda, compete a integral fiscalização do imposto, devendo nos termos do respectivo regulamento, procederem inesperadamente e com a possivel frequencia, exame e confronto nos livros da escripturação especial, ou em outros que os substituam, applicando aos contraventores as multas estabelecidas no capitulo 10.°, do citado Regulamento Federal.

Art. 8.° — Das decisões proferidas pelas repartições arrecadadoras do Estado, contra os contribuintes, qualquer que seja a importancia da multa, caberá recurso voluntario para o Director do Thesouro e deste para o Secretario da Fazenda.

§ Unico — O recurso voluntario será interposto dentro do prazo de 10 dias, contados da intimação.

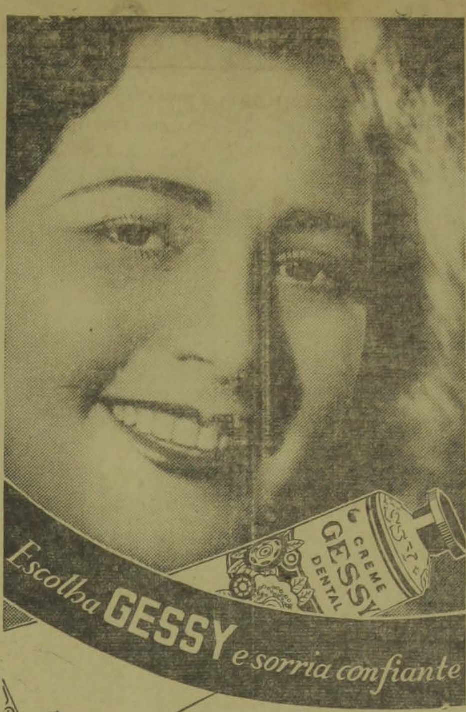
Art. 9.° — Haverá recurso *ex-officio*, interposto na propria decisão, dos chefes das repartições fiscaes, para o Director do Thesouro e deste para o Secretario da Fazenda, quando aquella fôr favoravel aos contribuintes ou decorrer de desclassificação da infracção descripta no auto.

Art. 10.° — Este decreto entrará em vigor no dia 1.° de Janeiro de 1936.

Art. 11.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessôa, Dezembro de 1935.

ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO,
Izidro Gomes da Silva.



Demonstração da receita e despesa havidas na Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba no dia 28 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 27 do corrente		212:976$018
Recebedoria de Rendas — por conta da renda do dia 27	77:500$000	
Banco do Estado — C|movimento — retirada nesta data	25:000$000	102:500$000
		315:476$018

DESPESA

Luiz Lianza & Filho — conta de fornecimento a diversas repartições ..	720$000	
Sargento Francisco E. de Andrade — vencimentos	600$000	
J. F. Nobre — conta de fornecimento	1:066$000	
Pedro Eugenio — idem, idem	274$000	
Mesa de Rendas de Alagôa do Monteiro — Supprimento n|data	2:500$000	
Archidiocese Parahybana — Para a construcção da Escola de Artes e Officios	25:000$000	
Chaves & Cunha — Conta de fornecimento a diversas repartições ..	4:752$900	
J. Meirelles de Lima — Idem	250$000	
Sizenando Costa — Idem	200$000	
Cia. Lloyd Brasileiro — Conta de fornecimento da passagens, etc ..	1:215$000	
Raymundo dos Anjos — Ajuda de custas	318$000	
Motta Silveira & Cia. — Conta de fornecimento	644$000	
Hayette Gonçalves — Vencimentos ..	950$000	
João Honorato — Conta de fornecimento	250$000	
Hortensio Ramos & Cia. — Idem	1:380$100	
Alfredo Whatley Dias — Conta de fornecimento	14:600$000	
— restituição de caução	700$000	
J. Barros & Filho — Conta de fornecimento	2:190$600	
Carlos Guimarães — Idem, idem	4:791$200	
F. Leão — Idem, idem	1:383$000	
F. H. Vergara & Cia. — Idem, idem	9:905$200	
Marinho & Cia. — Idem, idem	1:797$400	
Alfredo Cihar — Vencimentos	1:117$600	
José Freire — Empreitada	800$000	
Directoria de Producção — Folha de operarios	480$000	
F. Navarro — Conta de fornecimento	1:552$200	
Sebastião Pereira — Empreitada	9:039$700	
Diogenes Chianca — Conta de fornecimento	9:393$000	
Josué de Carvalho — Idem, idem	1:209$300	
Aloysio Gomes & Irmão — Idem	256$500	99:335$700
Saldo para o dia 30 do corrente		216:140$318
		315:476$018

Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba, em 28 de dezembro de 1935.

Franca Filho,
Thesoureiro geral.

Francisco Alves de Paiva,
Escripturario.

EDITAES

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA. — **Edital** n.° 11 A — *Aforamento de um terreno proprio Nacional.* — De ordem do sr Delegado Fiscal do Thesouro Nacional, neste Estado, faço publico que d. Othelina Rezende Gusmão requereu o aforamento do terreno-proprio nacional — situado á rua 4 de Outubro, na villa e districto de Cabedello, municipio de João Pessôa, neste Estado.

Os detalhes technicos e demais esclarecimentos constam do edital n.° 11, publicado no jornal official "A União", desta capital, em sua edição de 24 de novembro de 1935.

Administração do Dominio da União, em 25 de novembro de 1935. — *Sabino de Campos*, encarregado da Administração.

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA — EDITAL N.° 25-A — Aforamento de um terreno de Marinha e proprio nacional — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Thesouro Nacional, neste Estado, faço publico que o sr. João Primo Vianna requereu o aforamento do terreno de marinha e proprio nacional, situado á rua Presidente João Pessôa, na villa e districto de Cabedello, municipio de João Pessôa, neste Estado, beneficiado com uma casa de alvenaria n. 41.

Os detalhes technicos e demais esclarecimentos constam do edital n. 21, publicado no jornal official "A União", desta capital, em sua edição de 13 de novembro de 1935.

Administração do Dominio da União, em 13 de dezembro de 1935.

Sabino de Campos, encarregado da Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA — EDITAL N.° 14 — De ordem do sr. director do Expediente e Fazenda, torno publico que esta Prefeitura está recebendo, á bocca do cofre, até o ultimo dia do mês corrente, a 3.ª e ultima prestação do imposto predial de valor superior a 100$000.

Findo aquelle prazo, será esse imposto cobrado com a multa de 10% durante o novo exercicio.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 10 de dezembro de 1935. — **Dante Grisi**, 2.° escripturario.

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA — EDITAL N.° 19 — A — AFORAMENTO DE TERRENOS ALAGADOS E DE

MARINHA — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Thesouro Nacional, neste Estado, faço publico que o sr. Francisco Coêlho de Araujo requereu o aforamento dos terrenos alagado e de marinha, sitos á margem direita do rio Parahyba, no lugar denominado "Jacaré", districto de Cabedello, municipio de João Pessôa, neste Estado.

Os detalhes technicos e demais esclarecimentos constam do edital n.° 19, publicado no jornal official "A União", desta capital, em sua edição de 28 de novembro de 1935.

Administração do Dominio da União em 28 de novembro de 1935.

Sabino de Campos Enc. da Administração.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS — EDITAL N.° 12 — "IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSÃO" — De ordem do sr. Director desta repartição, faço publico que se receberá, sem multa, até o ultimo dia util deste mês, á bocca do cofre desta mesma repartição, a quarta prestação do imposto de industria e profissão, maior de um conto de réis (1:000$000), referente ao corrente exercicio, de accôrdo com o art. 3.°, do decreto n.° 467, de 30 de dezembro de 1933.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas, 3 de dezembro de 1935.

Lourival Carvalho, servindo de Chefe.

VISTO: **J. Santos Coêlho Filho**, director em commissão.

—

SERVIÇO ELEITORAL — EDITAL — 10.ª Secção Eleitoral — O bacharel Graciano Gonçalves de Medeiros, presidente da 10.ª Secção Eleitoral desta capital que funccionará no edificio da Prefeitura Municipal, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, faz publico que nomeou para os cargos de secretarios da Mesa da referida Secção Eleitoral os eleitores Luiz França Sobrinho e Sylvio Coêlho Alverga que, para este fim, deverão comparecer ás 7 horas do dia 12 de janeiro de 1936, no lugar acima designado, e, não comparecendo ficarão sujeitos ás penas da lei.

João Pessôa, 27 de dezembro de 1935. — **Graciano Gonçalves de Medeiros**, presidente.

—

SERVIÇO ELEITORAL — O abaixo assignado torna publico, para evitar outros convites, que foi nomeado e designado secretario da Mesa Eleitoral que funcciona no cartorio do registro civil, sob a presidencia do eleitor Estevam Gerson da Cunha, logo após a publicação da organização das mesas eleitoraes neste jornal **A União**.

João Pessôa, 25 de dezembro de 1935. O escrivão do registro, **Sebastião Bastos**.

—

SERVIÇO ELEITORAL — EDITAL — Waldemar Peregrino Leite de Araújo, presidente da 12.ª mesa receptora, que funccionará no grupo escolar Thomaz Mindello, faz publico, pelo presente edital, que nomeou os eleitores Sebastião de Azevêdo Bastos e Abilio Porto, escrivães da mesma mesa, os quaes devem comparecer no dia 12 de janeiro proximo, naquelle local, ás 7 horas.

João Pessôa, 27 de dezembro de 1935. — **Waldemar Peregrino Leite de Araújo**, presidente.

—

SECRETARIA DA FAZENDA — EDITAL N.° 56 — *Commissão de Compras* — Chama concurrentes ao fornecimento de generos alimenticios e outros artigos necessarios a diversas repartições do Estado, durante os mêses de janeiro, fevereiro, março e abril de 1936.

Mercadoria a ser fornecida — Pães de 110 grammas — 1, idem de 160 grammas — 1, bolachas finas — kilo, carne de xarque — kilo, carne de sol — kilo, carne de porco sêcca — kilo, idem verde — kilo, carne verde sem osso — kilo, idem com osso — kilo, toucinho de porco — kilo, bacalhau — kilo, assucar refinado — kilo, idem triturado — kilo, idem mulatinho — kilo, café moido marca POPULAR — kilo, idem em grãos — kilo, arroz nacional de primeira qualidade — kilo, manteiga para tempero — kilo, idem para pães — kilo, pimenta do reino — kilo, cominhos — kilo, alhos — kilo, cebolas — kilo, massa de tomates — kilo, chá matte — kilo, carvão vegetal — kilo, farinha de mandioca — litro, feijão mulatinho — litro, sal grosso — kilo, idem triturado — kilo, kerosene — litro, kerosene — caixa, vinagre — garrafa, gallinha — uma, ovos de gallinha — um, tijollo francês — um, olhos de palha de carnaúba — cento, macarrão — kilo, banha de porco — kilo, farinha de trigo — kilo, araruta — kilo, azeite dôce nacional — kilo, idem estrangeiro — kilo, milho — litro, côco — um, colorau — kilo, dôce de goiaba — kilo, phosphoros — maço, batatas inglêsas — kilo, queijo de manteiga — kilo, canella em pó — lata de 100 grammas, chocolate — lata, de 250 grammas, sabão "Sol-Levante" — caixa, idem marmorizado — caixa, palitos — caixa de 1.000, Cruswaldina — lata, sapolios Radium — um, vassouras Cattete n.° 3, Vassouras commum n.° 3 (piassava) — uma, idem para apparelhos — uma, papel hygienico — maço de mil folhas, aveia estrangeira — lata, soda caustica — lata, fubá de milho — kilo, leite de vacca — litro, idem condensado — lata, maizena maço grande.

Fazemos publico para conhecimento de quem interessar possa, que esta Commissão receberá até o dia 31 do corrente, pelas 14 horas, no Palacio das Secretarias, no pavimento onde funcciona a Secretaria da Fazenda, propostas para o fornecimento de generos alimenticios e outros artigos, conforme discriminação acima, necessarios a diversas repartições do Estado, sobre as seguintes condições:

a) As propostas deverão ser escriptas a tinta e assignada de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, contendo preço por unidade, em algarismos e por extenso, em duas vias, sendo uma devidamente sellada.

b) Os proponentes deverão juntar provas de quitação de impostos municipal, estadual e federal no exercicio passado, bem como de haverem caucionado no Thesouro do Estado, a importancia de quinhentos mil réis .... (500$000), em dinheiro, para garantia e effectividade da proposta, cuja caução será levantada após o julgamento definitivo.

c) Os proponentes obrigar-se-ão a tornar effectivo o compromisso a que se propuzerem, assignando contrato na Procuradoria da Fazenda caso seja acceita a sua proposta, com prévia caução arbitrada pelo Tribunal competente, não inferior a 5 % sobre o valor do fornecimento, a qual reverterá em favor do Estado no caso de rescisão do contrato sem causa justificada e fundamentada a juizo do referido Tribunal.

d) O material proposto a fornecimento será de primeira qualidade, a julgar pelas amostras que devem acompanhar as respectivas propostas, ficando á Commissão de Compras o direito de recusar os artigos que julgar inferiores ás amostras.

e) As propostas serão entregues em envelloppes fechados e lacrados nesta commissão, no dia e hora acima indicados, para julgamento posterior do Tribunal da Fazenda.

f) Quando os contratantes deixarem de satisfazer qualquer pedido dos artigos constantes da relação acima, não fizerem na forma prescripta pela letra *d*, ou não substituirem immediatamente os artigos recusados, serão estes, como os não fornecidos, comprados a qualquer firma da praça, por conta dos contratantes, sendo a importancia accrescida de 25 % descontada por occasião do pagamento da respectiva conta, e 50 % na reincidencia da referida falta, podendo tambem ser rescindido este contrato, a juizo do Governador do Estado, independentemente de qualquer procedimento judicial, sem que aos contratantes assista direito a qualquer indemnização ou restituição.

g) A entrega do material requisitado deverá ser feita logo após a recepção do pedido da Commissão de Compras.

João Pessôa, 18 de dezembro de 1935.

Chromacio Cavalcanti, pela Commissão de Compras.

—

REGISTRO CIVIL — EDITAL — Faço saber que em meu cartorio á rua Duque de Caxias, 326, correm proclamas para o casamento civil dos contrahentes seguintes:

José Haroldo de Moraes e d. Maria do Carmo Santos, que são solteiros e menores; elle, artista, reservista do exercito, natural desta capital e filho de Augusto José Moraes e de d. Maria José de Moraes; e ella, eleitora, natural deste Estado e filha de Manuel Pedro dos Santos e de d. Maria Francisca da Conceição, todos moradores nesta capital ás ruas do Abacateiro, 427 e Bôa Vista.

Si alguem souber de algum impedimeno, opponha-o na fórma da lei.

João Pessôa, 18 de dezembro de 1935. O escrivão, **Sebastião Bastos**.

—

SERVIÇO ELEITORAL — EDITAL — João Celso Peixoto de Vasconcellos, presidente da 13.ª mesa receptora que funccionará na sala onde é installado o Montepio do Estado (Palacio das Secretarias), faz publico, pelo presente edital, que nomeou os eleitores José Teixeira Basto e Waldemar de Alencar Carvalho Luna, para os cargos de secretarios da mesma mesa receptora, os quaes devem comparecer no dia 12 de janeiro proximo, naquelle local, ás 7 horas.

João Pessôa, em 28 de dezembro de 1935. — **João Celso Peixoto de Vasconcellos**, presidente.

—

SERVIÇO ELEITORAL — EDITAL — Como presidente da Mesa Receptora 7.ª Secção Eleitoral, que funccionará no edificio do Club Astréa, nesta cidade, no dia 12 de janeiro vindouro, venho tornar publico que nomeei os cidadãos eleitores Alfredo da Silva e João Climaco Monteiro da Franca, para comporem a referida mesa como secretarios, devendo os mesmos comparecerem no alludido edificio á 7 horas do dia mencionado a fim de serem iniciados os serviços eleitoraes.

João Pessôa, 28|12|1935. — **José de Barros Moreira**, presidente da Mesa Receptora da 7.ª Secção Eleitoral.

—

SERVIÇO ELEITORAL — EDITAL — O abaixo assignado, presidente da 24.ª Secção Eleitoral desta cidade, que funccionará na séde da Sociedade de Artistas e Operarios Mechanicos e Liberaes, á rua 13 de Maio, torna publico que nomeou para os cargos de secretarios da respectiva mesa os cidadãos Frederico da Gama Cabral e Heriberto da Silva Barbosa.

João Pessôa, 28 de dezembro de 1935. — **Osias Gomes**, presidente.

—

SERVIÇO ELEITORAL — EDITAL — O abaixo assignado, presidente da 22.ª Secção Eleitoral desta cidade, que funccionará na séde do Archivo Publico, no Palacio das Secretarias, torna publico que nomeou para os cargos de secretarios da respectiva mesa os cidadãos José de Almeida Simões e Luiz Tavares de Araújo Wanderley.

João Pessôa, 28|12|1935. — **José de Avila Lins**, presidente.

—

SERVIÇO ELEITORAL — EDITAL DE NOMEAÇÃO DE SECRETARIOS — Waldemar Peregrino Leite de Araújo, presidente da decima segunda mesa receptora na proxima eleição do dia doze de janeiro de 1936, torna publico, que, devido o impedimento do eleitor Sebastião Azevêdo Bastos, para servir como secretario da mesma mesa, em vista de já ter sido nomeado para outra, nomeiou para ditas funcções o eleitor Waldemar de Alencar Luna.

João Pessôa, 28 de dezembro de 1935. — **Waldemar Peregrino Leite de Araújo**, presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA EM 28 DE DEZEMBRO DE 1935

RECEITA

Saldo do dia 27	7:539$300	
Receita do dia 28	2:730$200	10:269$500

DESPESA

Pago aos operarios e diaristas desta Prefeitura, referente á semana de 21 a 26 deste mês	3:835$800	
Idem ao Secretario desta Prefeitura, para distribuição a diversos indigentes port. 662	50$000	
Idem ao porteiro Maximiliano A. Chaves para despesas miudas da Portaria, port. 550	100$000	
Recolhido ao Banco do Estado, de imposto predial, conforme guias ns. 142 e 143	2:519$400	6:555$200
Saldo para o dia 30		3:714$300
Em documentos de valor	3:021$000	
Dinheiro em cofre	693$300	3:714$300

Thesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 28 de dezembro de 1935.

Aguinaldo Lins de Miranda,
2.° esc., subst. do thesoureiro.

SECÇÃO LIVRE

INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA — De ordem do presidente dessa instituição, convido a todos os associados para uma reunião de assembléa geral, domingo, 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, no edificio do mesmo Instituto, á avenida João Machado, 1234, a fim de eleger a directoria para o anno social de 1936. — (a) **Dr. Antonio de Avila Lins**, 1.° secretario.

—

LEIAM OS QUE SOFFREM!

Levo ao conhecimento de vv. ss. que soffrendo durante um anno e mêses de manifestações syphiliticas a ponto de não trabalhar, estive em diversos tratamentos sem resultado positivo; lendo as diversas curas que doentes em ditas condições obtiveram com o Depurativo do Sangue "**Elixir de Nogueira**", do Ph. e Ch. João da Silva Silveira, fiz uso de alguns vidros, achando-me restabelecido.

Por ser a expressão da verdade junto remetto minha photographia, podendo fazer uso que lhes convier em beneficio dos que soffrem.

TRÊS LAGÔAS, Matto Grosso.

Francisco de Figueirêdo

(Firma reconhecida pelo 1.° tabellião **Felippe Nery Monteiro**).

—

CLUB "BOHEMIOS BRASILEIROS" — São convidados todos os socios deste Club para uma reunião, hoje, ás 15 horas, na séde social, á rua Duque de Caxias, 416, a fim de serem discutidos assumptos urgentes e de maxima importancia. — **A directoria.**

"S. A. USINA SANTA RITA"

— RELATORIO DA DIRECTORIA —

Srs. Accionistas:

Conforme previramos, no nosso ultimo relatorio, o anno social encerrado a 30 de Setembro do corrente, apresentou-se, desde o inicio, com melhores perspectivas de negocio que se objectivaram em realidade, permittindo o exercicio com o lucro liquido de 83:246$030.

Abatemos essa importancia da conta dos prejuizos anteriores, pelo que, ainda este anno, não nos foi possivel distribuir dividendos.

Nenhuma transferencia de acções verificou-se, nem houve modificações na Directoria e Conselho Fiscal.

Comprehendendo o novo anno social, de 1 de Outubro de 1935 a 30 de Setembro de 1936, — a maior parte da safra em moagem que attingirá o limite de producção estabelecido pelo Instituto do Assucar e do Alcool, auspicia-se ainda mais favoravel a situação dos negocios durante o mesmo.

Eis, srs. accionistas, os factos mais importantes occorridos nesse periodo. Estamos promptos a prestar quaesquer outros esclarecimentos que, por ventura, entenderdes necessarios.

Santa Rita, 16 de Outubro de 1935.

(A) *Flavio Ribeiro Coutinho*, dir.-presidente.
(B) *Flaviano Ribeiro Coutinho*, dir.-secretario.

—

Parecer do Conselho Fiscal.

Examinados as contas e documentos, relativos ao anno social de 1934-1935, da "S. A. Usina Santa Rita", constatamos estar a escripturação em perfeita ordem, com todos os comprovantes das operações effectuadas. Somos de parecer que devem ser as mesmas approvadas.

Santa Rita, 16 de Outubro de 1935.

(A) *Olivio Marója Camara.*
(A) *João Fernandes de Lima.*
(A) *Arnobio Marója.*

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS & PERDAS

DEBITO:

Officinas	26:078$000
Despêsas Geraes	158:077$200
Conservação de Linhas Ferreas	11:231$100
Sellos do Consumo	12:615$800
Despachos e Transportes	16:201$250
Impostos	20:460$700
Lubrificantes	10:678$200
Estampilhas s| Vendas Mercantis	3:009$000
Safras de 1934|1935	77:637$610
Seguros	5:463$900
Differença de Cambios	121$780
Apontamentos	35:497$150
Construcção da Ponte	745$000
Reconstrucção da Uzina	34:949$250
Instrumentos Agrarios	11:349$230
Lucros & Perdas (saldo do exercicio p. passado)	83:246$030
	507:361$200

CREDITO:

Producção	468:586$680
Direitos de Propriedade	35:369$920
Juros & Descontos	3:404$600
	507:361$200

Santa Rita, 30 de Setembro de 1935.

BALANÇO DA S|A USINA SANTA RITA, ENCERRADO EM 30 DE SETEMBRO DE 1935

ACTIVO:

CAIXA — Dinheiro em cofre		47:725$290
Bens de Raiz		330:000$000
Edificio da Fabrica e s| Dependencias		30:000$000
Distillaria		50:000$000
Linhas Ferreas		197:212$200
Machinismos & Accessorios		574:271$570
Officinas		10:000$000
Almoxarifado		42:772$050
Instrumentos Agrarios		122:481$320
Moveis & Utensilios		20:000$000
Semoventes		221:600$000
Construcção de Linhas Ferreas		26:536$700
PRODUCÇÃO:		
Assucar em deposito	63:500$000	
Mel idem	10:000$000	
Alcool idem	1:500$000	75:000$000
Construcção de Casas		6:096$200
Vehiculos		10:072$800
Safras de 1935|1936		35:833$060
Safras de 1936|1937		15:158$600
Contas Correntes		19:667$300
Fornecedores de Cannas		96:240$520
Diversas Contas		423$900
		1.931:091$710

PASSIVO:

CAPITAL	1.400:000$000
Contas Correntes	440:559$950
Fornecedores de Cannas	90:531$760
	1.931:091$710

Santa Rita, 30 de setembro de 1935.

Flavio Ribeiro Coutinho, Director-presidente.
Flaviano Ribeiro Coutinho, Director-secretario.
João Quirino, Guarda-livros.

MANOEL MARIANO VILLARIM

(1.° Anniversario)

Lia Pinto Villarim e filhos, Maria Villarim Teixeira, esposo e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que por descanço da alma de seu querido esposo, pae, irmão, cunhado e tio, *MANUEL MARIANO VILLARIM*, mandam celebrar na Cathedral Metropolitana, ás 6 horas, do dia 31 do corrente.

Antecipam a todos, sinceros agradecimentos.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

ACTA da sexagésima setima sessão ordinaria da primeira reunião da primeira legislatura da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba, em 21 de dezembro de 1935.

A' hora regimental, sob a presidencia do sr. José Maciel, secretariado pelos srs. João de Vasconcellos e Adalberto Ribeiro, respectivamente 1.º e 2.º secretarios, é feita a chamada e aberta a sessão com a presença dos srs. Pedro Ulysses, Peregrino Filho, Severino Lucena, Fernando Nobrega, Tertuliano Britto, Miguel Bastos, Paula e Silva, Emiliano Nobrega, Odilon Coutinho, Rodrigues de Aquino, Alcindo Leite, José Antonio da Rocha, Raymundo Vianna, Newton Lacerda, Celso Mattos, Fernando Pessôa, Aloysio Campos, Delfino Costa, Anacleto Victorino e Jeremias Venancio.

Deixaram de comparecer sem causa justificada os srs. José Targino, Americo Maia, Octavio Amorim, Paula Cavalcanti, Raphael Sébas e Ernani Satyro.

E' lida e approvada, sem observações, a acta da sessão anterior.

Entra a hora do expediente.

O sr. 1.º secretario procede á leitura do seguinte expediente: "Telegramma do presidente do Rotary Club felicitando a Assembléa pela approvação do projecto Raphael Sébas que manda crear um Leprosario e subvencionar a Sociedade de Assistencia aos Lazaros. Idem do sr. José de Sousa Barbosa communicando haver assumido o exercicio do cargo de prefeito de Cabaceiras".

Continuando a hora do expediente, é concedida a palavra ao sr. Aloysio Campos que procedeu á leitura do seguinte discurso:— "Sr. presidente: — A segunda face do problema exposto por Shakespeare para duvida do pensamento humano, si é enigmatica quanto á certeza duma existencia eterna de ser duvidosa, para tornar-se verdadeira, si ao em vez de buscarmos a presença da pessôa de nós separada pela morte num mundo improvavel, quizermos reter a sua imagem na eternidade das nossas reminiscencias e cultivar os seus attributos predominantes inspirando nelles as determinações das nossas attitudes. Neste ultimo caso, o culto da memoria vive amparado pelo acervo das realizações armazenadas durante a existencia dos que trabalham e que constituem essa reserva da vida que não desapparece com a morte porque se prolonga indefinidamente no futuro como conquista imperecivel do espirito. Conquista plena de vitalidade, que as idades respeitam e as épocas não destroem. Por convicção e por temperamento, sr. presidente, não sou adepto de elogios funebres, porque toda vez que morre um cidadão de relevo mais ou menos accentuado a consciencia publica resalta quasi sempre exageradamente a belleza moral e espiritual de qualidades nem sempre realmente possuidas pelo morto. Créa-se, assim, uma falsificação de merito que illude as gerações, ludibria a historia e, não raro, desvaloriza as intelligencias verdadeiramente expressivas. Mas, em se tratando de Rodrigues de Carvalho, sr. presidente, não ha prudencia a ser atraiçoada nem exagero que possa ser temido. Todo parahybano que valoriza o pensamento, que se interessa pela cultura e tenha imparcialidade para destacar os valores reaes da sua terra, não poderá occultar o pesar immenso que se apodera de si quando se dá conta da perda irreparavel que ora registamos. Não é a Parahyba só que está de luto. Toda a cultura juridica do Brasil sente o vasio duma collaboração insubstituivel. O jurista que preparava a Consolidação da Jurisprudencia referente ao Codigo Civil já não pode mais concorrer com brilhantismo dos seus conhecimentos, com o seu invejavel methodo de seleccionador e a sua enorme capacidade de trabalho para esclarecer o fôro e ampliar efficientemente a nossa literatura juridica. Estamos todos nós, sr. presidente, cultores do direito, privados do interprete penetrante e do commercialista emerito que Carvalho de Mendonça consagrou como uma das authenticas expressões das nossas letras juridicas. O espirito de Rodrigues de Carvalho, o parahybano illustre fallecido hontem no Recife e hoje sepultado nesta cidade, fez parte da cohorte predestinada que se apodera do tempo para impôr a presença das suas scintillações, não só no presente, emquanto actua pela creação, como depois, no futuro, quando se transforma em ensinamento, incitamento ou em santuario utilissimo de tradicções. Toda a Parahyba admirou o advogado eminente, o poéta singelo e attrahente, o contista dos nossos costumes regionaes, o historiographo, o folk-lorista, o homem puro que era o dr. José Rodrigues de Carvalho, aquelle velho gordo e sorridente, antigo empregado de balcão em Mamanguape, contador de Banco em Fortaleza, formado já maduro por amôr á intelligencia, que não teria falsificado o seu perfil si delle se dissesse apenas: physionomia que só foi hypocrita para encobrir o soffrimento; alma que só conheceu a juventude; coração que não se fartou nunca de amparar os necessitados e que sempre comprimiu para expurgar o odio, a vingança e o rancor. Por tudo isto, sr. presidente, nós da Assembléa Legislativa, não podemos deixar de homenageal-o, a elle que participou em algum tempo do nosso parlamento, illustrando com seu espirito de escól as tradicções do Legislativo Parahybano. Requeiro, sr. presidente, que seja inserto na acta dos nossos trabalhos um voto de profundo pesar pelo passamento do dr. José Rodrigues de Carvalho".

Vem á tribuna o sr. Emiliano Nobrega e se solidariza com a moção de pesar do sr. Aloysio Campos. Requer igualmente que seja consignado na acta dos trabalhos um voto de pesar pelo passamento do ministro Geminiano da Franca, eminente cultor das letras juridicas nacionaes e grande parahybano.

Associam-se ás moções requeridas os srs. Pedro Ulysses e João de Vaconcellos. Postas a votos são as moções approvadas.

Pede a palavra o sr. Rodrigues de Aquino e apresenta a redacção final do projecto n.º 95 (altera o quadro da Secretaria do Interior) e requer ao mesmo tempo que a mesma redacção seja dispensada do intersticio regimental a fim de entrar na ordem do dia. E' attendido.

Vem á tribuna o sr. Pedro Ulysses e em nome da Commissão de Legislação e Justiça apresenta o seguinte parecer á petição do sr. Miguel Jansen de Paiva Pinto. (Parecer n.º 118) Miguel Jansen de Paiva Pinto, serventuario do 2.º cartorio do crime, civil e commercio, allegando haver sido desmembrado de seu cartorio, o officio privativo do Registro Civil dos Casamentos, por acto do então interventor dr. Anthenor Navarro, requer se faça voltar ao seu cartorio, o referido officio. No seu requerimento não diz em que comarca ou termo do Estado tem exercicio, não declarou a data, nem o numero do decreto que desannexou de seu cartorio, o falado officio do Registro Civil de Casamentos. Como prova do allegado juntou apenas uma publica-forma da portaria do presidente João Pessôa, que, em data de 24 de outubro de 1929, o nomeou para exercer vitaliciamente as funcções de official do Registro Civil de Casamentos do Juizo da comarca de Alagôa do Monteiro. Essa portaria nenhuma referencia faz de que o reclamante ao tempo de sua nomeação, exercia outro qualquer officio. Em taes condições, a Commissão de Legislação e Justiça, deixa de se pronunciar sobre o merito do pedido, pela ausencia de provas e assim opina para que volte á Secretaria desta casa de Congresso, a petição do requerente, para que o mesmo, querendo, instrua melhor o seu pedido. Sala das Commissões, em 21 de dezembro de 1935. (ass.) **Pedro Ulysses**, relator. **Rodrigues de Aquino**, **Fernando Nobrega**".

Em discussão o parecer n.º 118 é o mesmo approvado.

O sr. Tertuliano Britto requer que o projecto n.º 106 seja incluido na ordem do dia da sessão seguinte. E' attendido.

O sr. Odilon Coutinho pede a palavra e apresenta a redacção final do projecto n.º 58 (Crêa a Caixa do Fomento da Agricultura) e requer dispensa do intersticio regimental e de impressão a fim de que a mesma redacção final entre na ordem do dia dos trabalhos. E' atendido.

Passa-se á ordem do dia.

São approvadas as redacções finaes dos projectos ns. 58 e 95, respectivamente, (Crêa a Caixa de Fomento de Agricultura e (Altera o quadro do gabinête da Secretaria do Interior).

E' approvado em 3.ª discussão o projecto n.º 102 (Licença ao sr. Governador do Estado).

Entra em 3.ª discussão o projecto n.º 98 (Licença ao 2.º tabellião publico de Campina Grande).

Vem á tribuna o sr. Fernando Pessôa e apresenta a seguinte emenda: (Emenda n.º 10) Ao art. Onde couber: E ao sr. José Bezerra Cavalcanti, 2.º tabellião do municipio de Itabayana". S. S. em 21|12|1935. (a) **Fernando Pessôa**".

E' approvado o projecto e em seguida a emenda.

Passa-se á 3.ª discussão do substitutivo ao projecto n.º 7 (Isenta da taxa de transmissão os funccionarios publicos que adquirirem casas no Montepio).

Vem á tribuna o sr. Emiliano Nobrega e apresenta a seguinte emenda: (Emenda n.º 1) Ao art. diga-se: até (20:000$000) vinte contos de réis. S. S. em 21|12|1935. (a) **Emiliano Nobrega**".

Justificam as suas opiniões favoraveis á emenda os srs. Newton Lacerda, Fernando Pessôa, Anacleto Victorino e Odilon Coutinho.

Posto a votos o projecto é o mesmo approvado, Posta a votos a emenda é a mesma rejeitada contra os votos dos srs. Rodrigues de Aquino, Adalberto Ribeiro, João de Vasconcellos, Fernando Nobrega, Pedro Ulysses, Alcindo Leite, Jeremias Venancio, Paula e Silva, Raymundo Vianna, Tertuliano Britto, Aloysio Campos e José Antonio da Rocha. O sr. Miguel Bastos votou com restricção.

Entra em 2.ª discussão o projecto n.º 103 (Augmento de vencimentos dos funccionarios da Secretaria da Assembléa).

O sr. Fernando Nobrega pede a palavra e requer que o alludido projecto seja retirado da ordem do dia devido achar-se em estudo o projecto de augmento geral do funccionalismo. E' attendido.

Entra em 2.ª discussão o projecto n.º 101 (Autoriza o Govêrno do Estado a incentivar a industria de minerios do Cabo Branco).

O sr. Fernando Nobrega, com a palavra, apresenta a seguinte emenda substitutiva ao artigo 1.º (Emenda n.º 1) O artigo 1.º — fica assim redigido: "O Govêrno do Estado fica autorizado a incentivar a industria de minerios de Cabo Branco, no municipio desta capital, podendo para esse fim dispôr de importancia que não exceda de trezentos contos de réis (300:000$000)". Onde couber: Art. ... "Onde couber: Art. ... "A firma que vier a se organizar ou já se encontrar organizada dará ao Estado todas as garantias que se fizerem necessarias para a defesa dos seus interesses". S. S. em 21|12|1935. (a) **Fernando Nobrega**, **Rodrigues de Aquino**".

E' approvado o projecto e em seguida a emenda.

São approvados em 1.ª discussão os projectos ns. 23 e 100, respectivamente, (Construcção de um grupo escolar em Cabedello) e (Autoriza o Govêrno do Estado a conceder á firma Anderson Clayton & Cia. Ltda. favores para montagem de uma fabrica de oleos vegetaes no municipio da capital).

São ainda approvados em 2.ª discussão os projectos ns. 104 e 105, respectivamente, (Autoriza o Govêrno do Estado a adquirir uma propriedade para colonização dos nacionaes e estrangeiros) e (Auxilios a diversas instituições de caridade). Ao projecto n.º 105 o sr. Delfino Costa apresenta a seguinte emenda que foi rejeitada. (Emenda n.º 1) Em vez de seis contos de réis ao Collegio da Immaculada Conceição, de Campina Grande, 9 contos de réis. S. S. em 21|12|1935. (a) **Delfino Costa**".

Ainda ao mesmo projecto n.º 105, o sr. Fernando Nobrega apresenta a seguinte emenda que é approvada: (Emenda n.º 1) Ao Asylo de Mendicendade "Deus e Caridade", mantido pela Conferencia Vicentina de N. S. da Conceição, de Campina Grande, seis contos de réis (6:000$000). Ao Gymnasio "Oswaldo Cruz" de Guarabira três contos e seiscentos mil réis (3:600$000). O art. 2.º diga-se: "em vez de duzentos e três contos (203:000$000) duzentos e doze contos e seicentos mil réis (212:600$000). S. S. da Assembléa Legislativa, em 21 de dezembro de 1935. (ass.) **Octavio Amorim, Severino Lucena, Fernando Nobrega**".

São approvados em 2.ª e 1.ª discussão os projectos ns. 106 (Credito para ampliação do predio do grupo escolar Santo Antonio desta capital) e 94 (Considera de utilidade publica varias sociedades operarias), respectivamente.

E a sessão é levantada, designando-se para a sessão nocturna a seguinte ordem do dia: 3.ª discussão do projecto n.º 101 (Autoriza o Govêrno do Estado a incentivar a industria de minerios do Cabo Branco). 2.ª discussão do projecto n.º 100 (Autoriza o Govêrno do Estado a conceder á firma Anderson Clayton & Cia. Ltda. favores para montagem de uma fabrica de oleos vegetaes no municipio da capital). 3.ª discussão do projecto n.º 104 (Autoriza o Govêrno do Estado a adquirir uma propriedade para colonização dos nacionaes ou estrangeiros). 3.ª discussão do projecto n.º 105 (Auxilio a diversas instituições de caridade). 3.ª discussão do projecto n.º 106 (Credito para ampliação do predio do grupo escolar Santo Antonio desta capital). 3.ª discussão do projecto n.º 94 (Considera de utilidade publica varias sociedades operarias).

Paço da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba, em 21 de dezembro de 1935.

José Maciel, presidente.
João de Vasconcellos, 1.º secretario.
Adalberto Ribeiro, 2.º secretario.

Acta da septuagesima sessão ordinaria da primeira reunião da primeira legislatura da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba, em 24 de dezembro de 1935.

A' hora regimental, sob a presidencia do sr. José Maciel, secretariado pelos srs. João de Vasconcellos e Adalberto Ribeiro, respectivamente 1.º e 2.º secretarios é feita a chamada e aberta a sessão com a presença dos srs. Pedro Ulysses, José Targino, Peregrino Filho, Octavio Amorim, Severino Lucena, Fernando Nobrega, Tertuliano Brito, Miguel Bastos, Emiliano Nobrega, Alcindo Leite, Newton Lacerda, Celso Mattos, Fernando Pessôa, Aloysio Campos, Ernani Satyro, Delfino Costa, Lauro Wanderley, Anacleto Victorino e Jeremias Venancio.

Deixaram de comparecer sem causa justificada os srs. Americo Maia, Paula e Silva, Odilon Coutinho, Rodrigues de Aquino, Paula Cavalcanti, Raphael Sebas, José Antonio da Rocha, Raymundo Vianna.

E' lida e approvada, sem observações, a acta da sessão anterior.

Entra a hora do expediente.

O expediente lido pelo sr. 1.º Secretario constou do seguinte: "Telegrammas dos prefeitos de Cabaceiras, Teixeira e Alagôa do Monteiro communicando haverem assumido o exercicio dos respectivos cargos. Petição de Marques de Almeida & Cia., pedindo renovação por mais cinco annos de isenção de impostos. A' Commissão de Fazenda. Circular do presidente da Associação Commercial de Campina Grande communicando a eleição de sua nova directoria. Circulares dos prefeitos de Guarabira e Serraria communicando haverem tomado posse dos cargos respectivos".

Continuando a hora do expediente, pede a palavra o sr. Aloysio Campos e requer que o projecto n.º 109 seja retirado da ordem do dia.

Postos a votos é regeitado o requerimento.

O sr. Aloysio Campos requer ainda verificação de votação.

Attendido verifica-se que o requerimento é regeitado por 11 votos contra 9.

Vem á tribuna o sr. Ernani Satyro e diz que vae proceder á leitura de um discurso para o qual solicita publicação no orgam official, não na acta, mas na columna daquella imprensa que se destina á materia da Assembléa. E' attendido.

O sr. Delfino Costa com a palavra, reclama perante a mesa por se haver retirado da ordem do dia o seu projecto sobre a saúva e requer a inclusão do mesmo projecto na ordem do dia da proxima sessão. E' attendido.

E' concedida a palavra ao sr. Fernando Pessôa que apresenta a redacção final dos projectos ns. 104, 100, 94, 57, 7, 96, 98 e 69 para os quaes requer dispensa de impressão e intersticio a fim de entrarem na ordem do dia da sessão. E' attendido.

Pede a palavra o sr. Adalberto Ribeiro e apresenta o seguinte projecto, para o qual requer dispensa de impressão e intersticio a fim de ser incluido na ordem do dia da sessão seguinte. E' attendido. (Projecto n.º 115). Interpreta o art. 1.º da Lei n.º 12 de 25 de novembro de 1935. Art. Unico — Para todos os efeitos, fica entendido que a transferencia da séde da villa de S. José de Piranhas para o lugar Jatobá, de que trata o art. 1.º da Lei n.º 12 de 28 de novembro de 1935, só se effectuará, depois que a referida villa, desapropriada por necessidade publica, fôr entregue ao Governo da União; revogadas, neste sentido, as disposições em contrario. S. S. da Assembléa Legislativa, em 24 de dezembro de 1935. (as.) **Adalberto Ribeiro**".

Pede a palavra o sr. Fernando Nobrega e apresenta o seguinte parecer ao projecto n.º 113 o qual dispensado de impressão a seu requerimento passa a figurar na ordem do dia da sessão. (Parecer n.º 116). O actual projecto tem forma regular. Quanto ao merito, somos de parecer que o mesmo não seja approvado. Não se justifica a prorogação em apreço, porque residindo a maioria dos deputados no interior do Estado, se tornaria impossivel conseguir numero para as sessões. S. S. 24|12|1935. (as.) **Fernando Nobrega**, presidente e relator. **Pedro Ulysses**, com restricção, **Octavio Amorim**, **Ernani Satyro**".

Passe-se á ordem do dia.

São approvadas as redacções finaes dos projectos ns. 104, 100, 94, 57, 7, 96, 98 e 69, respectivamente, (autoriza o Governo a adquirir uma propriedade agricola), (isenção de impostos á firma Anderson, Clayton & Cia.), (considera de utilidade publica varias sociedades operarias), (prohibe a devastação das arvores forrageiras e dá outras providencias), (isenção da taxa de transmissão de propriedade aos funccionarios que adquirirem casas no Montepio), (reorganização da Guarda Civica), (concede licença aos tabelliães de Campina Grande e Itabayana) e (reforma dos serviços sanitarios do Estado).

Entra em discussão o parecer n.º 116.

O sr. Emiliano Nobrega, vem á tribuna, e justifica o seu voto contrario ao mesmo. E' adiada a votação de accôrdo com o Regimento.

São approvados em 3.ª e 2.ª discussão os projectos ns. 107 e 108, respectivamente, (restabelece estações fiscaes) e (autoriza a Prefeitura de Cajazeiras a contrahir um emprestimo até trezentos contos de réis).

Entra em 2.ª discussão o projecto n.º 109 (Divide em duas Camaras a Côrte de Appellação).

O sr. Aloysio Campos, com a palavra, declara que vae retirar-se do recinto por não desejar tomar parte na votação desse projecto. Em seguida é o mesmo approvado.

E' approvado em 1.ª discussão o projecto n.º 99 (credito á viúva do soldado João Joventino do Nascimento).

Entra em 3.ª discussão o projecto n.º 97 (augmento dos funccionarios publicos).

Pede a palavra o sr. Octavio Amorim e em nome de toda a Assembléa apresenta a seguinte emenda: (Emenda n.º 1). Art. 1.º — Substitua-se por: Ficam augmentados, a contar de 1.º de janeiro de 1936, os vencimentos dos funccionarios publicos do Estado, na conformidade da tabella abaixo: Sobre a 1.ª parcella de 100$000, 35%. Sobre a 2.ª parcella de 100$000, 25%. Sobre a 3.ª parcella de 100$000, 15%. Sobre a 4.ª parcella de 100$000, 10%. § Unico — Terão augmento fixo de 100$000 mensaes os funccionarios que perceberem vencimentos acima de 500$000. Onde couber: ... Os funccionarios que não tiverem os seus vencimentos reajustados em tabellas approvadas pela Assembléa, terão as vantagens da presente lei, respeitado o disposto no § Unico do art. 1.º. S. S. em 24|12|1935. (as.) **João Vasconcellos, Octavio Amorim, Miguel Bastos, Peregrino Filho, Celso Mattos, Pedro Ulysses, Emiliano Nobrega, Aloysio Campos, Alcindo Medeiros Leite, Fernando Pessôa, Newton Lacerda, Lauro Wanderley, Ernani Satyro, Severino Lucena, José Targino, Jeremias Venancio, Anacleto Victorino, Fernando Nobrega, Delfino Costa**".

Pede a palavra o sr. Fernando Pessôa e diz que embora o augmento em questão não satisfaça plenamente a classe dos funccionarios publicos attenúa de algum modo a situação e por esse motivo subscreveu a emenda.

O sr. Newton Lacerda, com a palavra, manifesta-se favoravel á emenda sendo secundado pelos srs. Emiliano Nobrega, Lauro Wanderley e Delfino Costa.

E' approvado o projecto n.º 97 e em seguida a emenda.

Entra em 1.ª discussão o projecto n.º 103 (augmento dos funccionarios da Secretaria da Assembléa).

E' concedida a palavra ao sr. Newton Lacerda que apresenta a seguinte emenda: (Emenda n.º 1). Tabella até 400$000 mensaes. Sobre a 1.ª parcella de 100$000, 35%. Sobre a 2.ª parcella de 100$000, 25%. Sobre a 3.ª parcella de 100$000, 15%. Sobre a 4.ª parcella de 100$000, 10%. § Unico — Terão augmento fixo de 100$000 mensaes os funccionarios que perceberem vencimentos acima de 500$000. S. S. em 24 de dezembro de 1935. (as.) **Newton Lacerda, Fernando Pessôa, Severino Lucena, Octavio Amorim, Alcindo Medeiros, Emiliano Nobrega, Peregrino Filho, Anacleto Victorino, Pedro Ulysses, Lauro Wanderley, Jeremias Venancio, Miguel Bastos**".

E' approvado o projecto e em seguida a emenda.

Entra em 3.ª discussão o projecto n.º 86 (reforma do Montepio dos funccionarios publicos).

O sr. Newton Lacerda, com a palavra, apresenta as seguintes emendas: (Emenda n.º ..). Onde couber: Art. .. — A creação de empregos ou augmento de vencimentos dos serventuarios da Instituição só serão feitos por iniciativa de sua Directoria, com approvação de 2|3 pelo menos dos Associados reunidos em Assembléa Geral, convocada, por edital, especialmente para este fim. Paragrapho Unico — Não comparecendo na 1.ª convocação os 2|3 referidos, poderá a Assembléa deliberar com o numero que comparecer. S. S. em 24|12|1935. (as.) **Newton Lacerda**". (Emenda n.º 2). Art. .. — O contribuinte obrigratorio ou facultativo que pretender augmentar sua pensão fará essa declaração á Directoria e terá que se submetter á inspecção medica, para verificar seu estado de higidez sendo assim obrigado a fazer o deposito exigido para a inscripção dos contribuintes de 41 a 50 annos de idade. Paragrapho Unico — Estes contribuintes, que pretenderem augmentar suas pensões, promtificam-se a pagar as novas contribuições e a differença entre a joia já paga e a correspondente ao augmento da pensão. (Emenda n.º 3). Art. .. — Fica reduzido para um anno o prazo exigido pelo artigo 28, do decreto n.º 438. Art. 5.º, onde couber: e os funccionarios federaes". S. S. em 24|12|1935. (as.) **Newton Lacerda**".

O sr. Fernando Pessôa, com a palavra, apresenta a seguinte emenda: (Emenda n.º 1). Onde couber: "§ Unico — Em vez de 24 prestações, diga-se: 36". (Emenda n.º 2) onde couber: "A pensão do Montepio reverterá integral á viúva do funccionario quando os orphãos attingirem a maioridade ou se tornem emancipados. (Emenda n.º 3). Onde couber: Art. .. — O Governo do Estado não poderá lançar mão dos dinheiros do Montepio sem que pague o juro de 1% ao mez. S. S. em 24|12|1935. (as.) **Fernando Pessôa**".

O sr. Miguel Bastos, com a palavra, apresenta a seguinte emenda. (Emenda n.º 1). Ao art. 5.º — Accrescente-se depois da palavra tabelliães: O Presidente da Junta Commercial e os despachantes estaduaes". (as.) **Miguel Bastos**".

Posto a votos é o projecto n.º 86 approvado e em seguida as emendas.

São regeitadas as emendas n.º 2, do sr. Miguel Bastos; n.º 1, do sr. Delfino Costa; n.º 1, do sr. Tertuliano Brito e a subemenda n.º 1, do sr. Aloysio Affonso Campos.

São approvados em 1.ª discussão os projectos n.º 110 e 78, respectivamente, (institúe normas para fiscalização das emprezas) e (operações de credito á Prefeitura de Santa Rita).

Nada mais havendo a tratar, a sessão é levantada, designando-se para a seguinte a ORDEM DO DIA: 3.ª discussão do projecto n.º 108 (autoriza a Prefeitura Municipal de Cajazeiras a contrahir um emprestimo até 300:000$000). 3.ª discussão do projecto n.º 103 (augmento dos vencimentos dos funccionarios da Secretaria da Assembléa Legislativa do Estado). 2.ª discussão do projecto n.º 115 (quadro da policia civil). 2.ª discussão do projecto n.º 110 (institúe normas para fiscalização das emprezas). 2.ª discussão do projecto n.º 99 (credito á viúva do soldado de policia João Joventino do Nascimento). 3.ª discussão do projecto n.º 109 (Divide em duas Camaras a Côrte de Appellação do Estado e regula as nomeações de membros do ministerio publico e dos juizes municipaes, dando outras providencias). Votação do parecer n.º 121 do projecto n.º 113 (Prorogação dos trabalhos da Assembléa). 2.ª discussão do projecto n.º 78 (autoriza a Prefeitura de Santa Rita a fazer operações de credito).

Paço da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba, em 24 de dezembro de 1935.

José Maciel — Presidente.
João de Vasconcellos — 1.º Secretario.
Adalberto Ribeiro — 2.º Secretario.

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

A BELLA E DECIDIDA ATTITUDE DO URUGUAY CONTRA A RUSSIA SOVIETICA

MONTEVIDÉO, 28 — A embaixada do Brasil está guardada pela policia, como medida de precaução, tendo, hontem, o presidente Gabriel Terra convocado o Ministerio, expondo detalhes da obra da Legação da Russia alli e a sua conivencia com os communistas que agitam no Brasil, mostrando que a inadiavel e unica medida que se impunha era a entrega dos passaportes ao ministro russo. Todos os ministros concordaram, assignando o decreto respectivo, aliás já redigido pelo titular do Exterior, o qual colheu a assignatura do presidente Terra e, a seguir, a de todos os titulares presentes.

A primeira consequencia da ruptura das relações com a Russia foi o impedir-se a partida de queijos para aquelle paiz, na importancia de trezentos mil pêsos.

Outros contratos serão ainda cancellados pelo govêrno uruguayo, que pediu aos Estados Unidos da America do Norte que se encarregasse do archivo da Legação do Uruguay em Moscow. De outro lado, o ministro uruguayo, alli, recebeu ordens para deixar, immediatamente, a Russia.

O Uruguay tomando todas essas medidas está disposto a collaborar com a Argentina e o Brasil no sentido de iniciar-se fortissima campanha contra o communismo. (A. B.).

O REAJUSTAMENTO DO FUNCCIONALISMO FEDERAL

RIO, 28— A conferencia entre os representantes da maioria, da minoria e do funccionalismo durou até meia noite ,tendo o ministro Sousa Costa declarado, em seguida, aos jornaes que as reclamações até agora recebidas pelo govêrno contra as tabellas, têm impossibilitado de remettel-as á Camara. Entreanto, o govêrno estudava a possibilidade de votar, ainda, este anno, o abono provisorio dos funccionarios de menor categoria, cumprindo, porém, ao Legislativo, armar o Thesouro de meios para attender aos novos compromissos. Isso, entretanto, não prejudicaria o plano geral de reajustamento ainda em estudos.

A's dez horas de hoje, no Ministerio da Fazenda, houve nova reunião daquelles elementos, sendo que a minoria prometteu acompanhar a attitude dos representantes do funccionalismo. (A. B.).

A AMERICA E' UM SÓ BLOCO ANTE-COMMUNISTA

RIO, 28 — O chanceller Macêdo Soares, falando á imprensa, a proposito da attitude do governo uruguayo, disse o seguinte: "Podemos definir a America como sendo um grupo de nações que procura o seu destino na paz, na cooperação, na justiça". (A. B.).

"NADA ALÉM DOS CINCOENTA MIL"

RIO, 28 — O ministro da Fazenda sr. Sousa Costa, não deseja ir além dos cincoenta mil contos, no reajustamento do funccionalismo publico. Alguns jornaes, pilheriando o caso dizem: **NADA ALÉM DOS CINCOENTA MIL**. Entretanto, hontem, na Camara já se falava que o ministro consentiria em que se subisse a setenta e cinco mil, tendo o deputado Salles Filho se mostrado apavorado com os creditos especiaes e, sommando os mesmos, disse que o deficit será de um milhão e meio de contos, com referencia ao de 1934. (A. B.).

AINDA A NOBRE ATTITUDE DO URUGUAY

RIO, 28 — Os jornaes destacam, unanimemente, a attitude do Uruguay, solidario com o Brasil, no caso do communismo, destacando a imprensa geral a importancia internacional do gesto uruguayo, dando uma significação concreta da frente unica de toda a America contra o communismo.

A proposito, o ministro Macêdo Soares, falando ao **Diario Carioca**, disse que, ha muito, o govêrno brasileiro era sabedor do facto e o havia communicado ao govêrno do Uruguay, solidario com o Brasil, no absoluto espirito de defesa commum, agindo, immediatamente, no sentido continental.

O encarregado dos negocios uruguayos no Rio de Janeiro disse que o govêrno do seu paiz preferiu perder o sentido economico, deixando de vender á Russia, com quem mantinha um activo commercio, a manter o Uruguay num centro de agitação perigosa, que se poderia alastrar por toda a America. (A. B.).

MAIS UM GRANDE DESASTRE FERROVIARIO

BERLIM, 28 — O ministro das Communicações do Reich vem recebendo expressivas manifestações de solidariedade, por motivo do recente desastre ferroviario na Thuringia. (A. B.).

COM A POLITICA EXTERNA DA FRANÇA

PARIS, 28 — O chefe da Liga dos Ex-Combatentes, sr. Jean Gіy, entregou ao sr. Pierre Laval um protesto de milhares de membros, contra a politica externa da França, no que diz respeito á applicação das sancções. (A. B.).

O NOVO THEATRO MUNICIPAL DE DANTZIG

DANTZIG, 28 — Com a presença de altas autoridades do Reich e do "Partido Nacional Socialista", inaugurou-se, aqui, o novo Theatro Municipal. (A. B.).

POR MOTIVOS FINANCEIROS

PARIS, 28 — O govêrno resolveu, por motivos de ordem financeira, suspender o serviço aéreo entre o Irak e a Syria. (A. B.).

MAIS OURO PARA A ITALIA

ASMARA (Erithréa), 28 — A communidade nativa aqui residente, offereceu, ao govêrno italiano, 18 mil liras e 635 grammas ouro, em signal de protesto contra a applicação das sancções. (A. B.).

A TABELLA DE VENCIMENTOS DO FUNCCIONALISMO FEDERAL

RIO 28 — A reunião hoje realizada no Ministerio da Fazenda prolongou-se por três horas, presidindo-a o sr. Arthur Costa, presente a bancada representante do funccionalismo publico.

O presidente Getulio Vargas deverá assignar ainda hoje a mensagem que poderá ser lida na propria sessão diurna da Camara, que será convocada a uma sessão extraordinaria esta noite, a fim de ser votado o projecto dos vencimentos, de accôrdo com o que ficou combinado.

Verificada a impossibilidade de ser votada, immediatamente, a tabella geral do reajustamento, ficou prevalecendo, afinal, o augmento provisorio, com ligeiras alterações, devendo prevalecer a seguinte tabela:

Até 500$000, 40%; de mais de .... 500$000, até 1:000$000, vinte por cento; sobre cada cem mil réis ou fracção excedente; de 1:000$000 até .... 1:500$000, dez por cento sobre cada cem mil réis ou fracção excedente; de 1:500$000 até 2:500$000, um augmento de 300$000; de mais de 2:500$000 até 3:000$000, um augmento de .... 250$000; até 4:000$000, um augmento de 200$000. (A. B.).

EM VISITA DE CORDIALIDADE

RIO, 28 — Deverá chegar á Guanabara, na proxima segunda-feira, procedente do norte do paiz, o cruzador francês **Dentre a Casteaux**, que realiza um cruzeiro á America do Sul, devendo permanecer no porto desta cidade seis dias. (A. B.).

NOTAS DA PRAÇA

PHARMACIA DAS MERCÊS

Os srs. Florentino & Pedrosa, proprietarios da Pharmacia das Mercês, á rua Duque de Caxias, 253, que fôra destruida por um incendio, vão reabrir o seu estabelecimento, nos primeiros dias do anno novo.

Segundo communicação que recebemos daquelles commerciantes, esse acontecimento occorrerá no proximo dia 4 de janeiro.

REGISTO

FEZ ANNOS HONTEM:

A senhorita Alice do Monte Tolêdo, filha do sr. João Evangelista de Tolêdo, funccionario do Hospital S. Isabel.

FAZEM ANNOS HOJE:

Transcorre hoje o natalicio da senhorita Nilce Bastos Lisbôa, filha do nosso distinguido amigo deputado Miguel Bastos, da Assembléa Legislativa deste Estado.

— O joven Elial Maia Rêgo, alumno da Escola de Apprendizes Artifices.

— O joven Orlando Roméro, filho do nosso amigo sr. José Augusto Roméro, funccionario da Inspectoria de Obras Contra as Sêccas.

— O menino Bruno, filho do dr. Amaro Bezerra, juiz municipal de Serraria.

— A sra. Maria Cordeiro Lacet, esposa do sr. Julio Lacet, residente em Teixeira.

— O sr. Aristides Sampaio Xavier, residente em Sousa.

— O menino José, filho do sr. Manuel Paulino da Cunha, residente em Sapé.

FAZEM ANNOS AMANHA:

A senhorita Lais Pires, filha do sr. Diocleciano Pires, residente em Sousa.

— O sr. Sabino Mendes de Freitas, residente em Maltas.

— O menino Oldmar, residente em Areia, filho do sr. Manuel Carneiro Leal, já fallecido.

— O sr. José Lucas da Silva, residente em S. Anna do Congo, S. João do Cariry.

— A senhorita Maria de Jesus Neves, filha do professor Justino Neves, residente em Pirpirituba.

— O sr. Antonio da Rocha Cavalcanti, proprietario no municipio de Campina Grande.

NASCIMENTO:

Na pia baptismal tomará o nome de Ewandelcyr, a filhinha do casal Francisco Florencio da Costa, gerente d'"A Preferida" e Laura Coêlho Costa.

ESPONSAES:

Em Campina Grande vem de contratar casamento o sr. Raul Coutinho de Lima e Moura e a senhorita Ignez Soares de Araujo, filha do casal Diocleciano Soares de Araújo — Cicera Soares de Araújo, da sociedade daquella cidade.

— Acabam de contratar casamento, nesta capital, o nosso amigo sr. Nathanael Vasconcellos, agente da S. A. Casa Pratt, em nossa praça, e a senhorita Silvia Stuckert, filha do sr. Eduardo Stuckert, professor do Lyceu Parahybano.

Os noivos, que são pessôas bastante relacionadas, têm recebido muitas felicitações.

CASAMENTO:

Enlace Sousa Mello — Pinto Pessôa: — Realizou-se hontem, nesta capital, o enlace matrimonial do sr. Alvaro Quintino de Sousa Mello, representante da Anglo Mexican Petroleum Company Ltd., em Natal, com a senhorita Elinor Pinto Pessôa, filha do fallecido Candido Pinto Pessôa e de sua esposa, d. Ernestina de Sousa Pinto.

Serviram de paranymphos, por parte do noivo, o sr. Manuel Gomes Barbosa, commerciante em Recife, e sua exma. esposa, d. Berengére Lyra Barbosa, no acto civil; e o sr. Francisco Salles Cavalcanti, gerente desta folha, e sua exma. esposa, d. Alexandrina Pinto Cavalcanti, no acto religioso.

Paranympharam a noiva, no acto civil, o sr. general Feliciano Pinto Pessôa e sua exma. esposa, d. Donzinha Pinto Pessôa, e no acto religioso o professor Eduardo de Medeiros e a senhorita Edulivia Medeiros.

VIAJANTES:

Deputado Peregrino Filho: — Para o municipio de Patos, onde é influencia politica, segue, hoje, o nosso lealdoso correligionario dr. Peregrino Filho, membro da nossa Assembléa Legislativa.

Hontem, á noite, sua exc. esteve em visita de despedidas aos seus amigos deste jornal.

— Acompanhado de sua familia, esteve, nesta capital, alguns dias, o nosso amigo e conterraneo sr. Manuel Cavalcante de Albuquerque, chefe da firma M. Cavalcante & C.ª, de Recife.

Havia dezeseis annos que s. s. não visitava esta capital, onde fôra empregado em nossas officinas, tendo, hontem á noite, trazido aos seus amigos da Imprensa Official o seu cordial abraço.

— Pelo trem do horario segue, hoje, para Bôa Vista, municipio de Serraria, o sr. Gaspar Vieira do Nascimento, commerciante nesta capital, que alli vae passar as festas de anno Bom em companhia de sua familia.

— Esteve, hontem, em o nosso gabinete redaccional, acompanhado do seu genitor, sr. João de Sousa Falcão, funccionario do Thesouro do Estado, o joven José Nilsom Falcão, que veiu despedir-se desta folha, por ter de viajar, hoje, para Natal, a bordo do **Campos Salles** a fim de se internar na Escola de Apprendizes Marinheiros dalli.

VARIAS:

1935 — 1936: — José Epaminondas de Araújo, de Guarabira.

— Recebemos cumprimentos de Bôas Festas e votos de feliz Anno Novo da "Panair" do Brasil S/A.

Chromos-folhinhas: — A agencia da "Panair" do Brasil, nesta capital, enviou-nos uma folhinha para 1936, acompanhada de uma caneta-reclame.

HOMENAGEM AO JORNALISTA ALVES DE MELLO

O banquete de hontem no "Parahyba-Hotel"

Teve lugar hontem, ás 20 horas, no Parahyba-Hotel, o banquete que amigos, collegas e admiradores do jornalista Alves de Mello lhe offereceram por motivo do termino do seu curso juridico.

A esse ágape de cordialidade e sympathia compareceram figuras de representação da sociedade conterranea, demonstrando assim a admiração e o apreço que desfructa no meio social, intellectual e politico de João Pessôa o vibrante jornalista.

O DISCURSO DO JORNALISTA EUDES BARROS

Ao *champagne* saudou o homenageado, o jornalista Eudes Barros que pronunciou uma brilhante oração, fazendo o elogio da actividade jornalistica do dr. Alves de Mello. Disse que a homenagem que se rendia ao seu confrade de imprensa não tinha "o cunho de rastacuerismo provinciano das classicas festas de formatura, daquelles ágapes pittorescos que se realizam nas fazendas patriarchaes, nos lares da burguesia rica, celebrando o apparecimento de mais um moço formado, de mais um bacharel em sciencias juridicas e sociaes..."

Accrescentou: "aquella homenagem tinha um sentido mais nobre, mais amplo, mais profundo, mais collectivo porque a personalidade de jornalista do homenageado se vinculava, desde muito, ás melhores e mais puras manifestações civicas da consciencia parahybana.

Essa homenagem não era prestada ao bacharel Alves de Mello pura e simplesmente, mas ao jornalista, ao pamphletario ardoroso e flammejante, constantemente, quotidianamente, em lucta pela defesa das mais legitimas aspirações de nossa terra."

O AGRADECIMENTO DO DR. ALVES DE MELLO

Em seguida o dr. Alves de Mello pronunciou um discurso de agradecimento, dizendo que aquella homenagem que acabava de receber era bem o fructo de uma generosidade illimitada, "reflexo vivo dos vossos bondosos corações, que se voltam neste instante para mim, pobre mortal, cujo tirocinio na vida procuro sempre pautar nos vossos exemplos constantes de abnegação e de cavalheirismo."

"A minha collação de grão na Faculdade de Direito do Recife, continuou, é o motivo desta festa. E eu me sinto, agora, como que victorioso e já no fim de uma jornada que ainda vou iniciar. E que a vossa festa de hoje me encheu de coragem para os futuros embates na vida publica; e trouxe-me tambem o estimulo de uma solidariedade que é o melhor tonico para um organismo adolescente.

Deixando os bancos academicos, depois de uma caminhada cheia de rosas e de espinhos, eu quero reaffirmar aqui, perante vós, aquelles propositos que me animaram o espirito e, que ainda agora, illuminam a minha consciencia de parahybano e brasileiro.

Educado numa escola onde a imagem symbolica da Lei domina o ambiente e esparge por toda parte a pureza das nossas instituições, eu tenho, assim, infiltrados no meu subconsciente aquelles principios que emanam da nossa Constituição Republicana e se firmam como o reflexo das aspirações collectivas: A Democracia!

Dentro dessa concepção ideologica eu tenho batalhado desde os albores da minha mocidade.

Ao vosso lado, sentindo o calor do vosso esthusiasmo e das vossas vibrações civicas, eu serei hoje como hontem um soldado da Democracia.

E agora, que a Parahyba cheia de glorias e de tradições, tendo a prestigial-a a solidariedade indestructivel dos seus filhos, marcha impavida na vanguarda daquelles que combatem, sem treguas, os inimigos da Patria e do Regime, eu estou comvosco na trincheira mais avançada do civismo parahybano.

É assim que eu quero viver em minha terra. E estou certo que me hão de sorrir todas as victorias, sem me faltarem, já se vê, o vosso conforto e a vossa assistencia encorajadora.

A você, Eudes Barros, eu quero testemunhar o meu mais sincero agradecimento.

As suas expressões, tão generosas e immerecidas, serviram de balsamo ao meu espirito de luctador e idealista.

Você, que commigo batalhou em memoraveis campanhas, e que ainda agora, juntos, terçamos armas em pról das mais lidimas aspirações populares, — você bem conhece o grande amor e a minha maior dedicação á Parahyba.

Por isso, as suas palavras serviram-me de balsamo ao espirito.

* * *

E agora, meus amigos, ergamos as nossas taças pela felicidade pessoal de cada um de nós.

Muito obrigado."

No final, o dr. Sabino de Campos levantou um brinde ao dr. Pereira Diniz, governador da cidade, presente ao banquete, que agradeceu em breves palavras.

Compareceram as seguintes pessôas: Prefeito Antonio Pereira Diniz, deputado José Maciel, deputado Raymundo Vianna, deputado Fernando Nobrega, deputado Lauro Wanderley, por si e pelo deputado Newton Lacerda, dr. Arthur Urano, representando o deputado Pedro Ulysses, dr. Orris Barbosa, dr. Adhemar Vidal, dr. Gonçalves Fernandes, dr. Plinio Lemos, dr. Coralio Soares, dr. Francisco Lianza, dr. Severino Alves Ayres, dr. Dustan Miranda, dr. João Santos Coêlho Filho, dr. Nelson Rosas, dr. João Manuel de Maria, dr. Raul de Azevêdo, bacharelando Virgilio Cordeiro, acad. Enock de Oliveira, academico Valdemar Luna, Leonel Coêlho Duarte, Flodoaldo Peixôto, Francisco Mendonça, Octavio Monteiro, Francisco Salles, Antonio Vianna da Silva, João Leite, Luiz Clementino de Oliveira, Jorge Martins Pereira, Eudes Barros, Miguel de Almeida, por si e pelo sr. Hermes Costa, Anchises Gomes, Paula e Silva, José Leal, Hortensio Ribeiro, Luiz Tavares, dr. Sabino de Campos, dr. Lourival Lacerda, dr. Antonio Coutinho Filho, Silvio Alverga, por si e pelo dr. Chileno Alverga, dr. Antonio Rabello Junior, Genival Guedes, por si e pelo dr. Izidro Gomes, academico Clodoal do Mendonça e academico Edgardo Soares.

JUSTIÇA ELEITORAL

AVISO

A Secretaria do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral torna publico que, são os seguintes os partidos registrados, até esta data:

"Partido Democratico da Parahyba".

"Partido Progressista da Parahyba".

"Partido Republicano Libertador".

"Trabalhador, vota em ti mesmo".

Outrosim, faz publico que o unico partido que apresentou candidatos á eleição de 12 de janeiro de 1936 foi o "Partido Progressista da Parahyba", que registou os candidatos seguintes: Dr. Francisco Duarte Lima, advogado, residente em Serraria neste Estado, candidato á Senatoria, e dr. Ascendino Virginio de Moura, advogado, residente em Campina Grande, candidato á Assembléa Legislativa Estadual.

Delicto eleitoral — (Art. 183 do Codigo Eleitoral, n.º 2): — Deixar de votar sem causa justificada: Multa de 10$000 a 1:000$000 — graduada segundo as condições pecuniarias do infractor.

Secretaria do Tribunal Regional, em João Pessôa, 28 de dezembro de 1935.

João I. Mag. Drummond, chefe da 1.ª Secção, pelo Director.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSÔA — Domingo, 29 de dezembro de 1935

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discurso pronunciado, na sessão de 14 do corrente, pelo deputado conego Mathias Freire, da bancada progressista parahybana

O SR. MATHIAS FREIRE (Para explicação pessoal) — Senhor presidente, o **Correio da Manhã**, brilhante matutino desta capital, publica, na edição de hoje, documento de grande importancia para a hora actual brasileira. E' o discurso proferido ha pouco pelo Ministro da Propaganda na Allemanha a respeito do communismo. Esse discurso merece leitura meditada de todo cidadão que se preza do titulo de brasileiro, pois colloca a par das actividades do perigo vermelho que ameaça todo o mundo e quer nos escravizar ás doutrinas torpes e sanguinarias do bolchevismo.

Sou homem de attitude claras e definidas. Assim tenho sido em toda a minha vida, desde menino, desde quando ainda estudava as primeiras humanidades. E é justamente isto o que o momento nacional está reclamando de cada homem de caracter, de cada homem que estime as instituições, a familia, o direito de propriedade, os sentimentos de independencia e liberdade — attitude clara, precisa, definida, no tocante aos ultimos acontecimentos desenrolados nesta capital, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte. Ou somos pelo Brasil, ou por Moscou. Não ha meio termo. Ninguem póde tergiversar, sob pena de ser considerado timido, sem comprehensão dos nossos problemas, sem comprehensão do que sejam patria, liberdade, familia.

Eis como penso. E foi por isto que vim á tribuna para, em explicação pessoal, revelar á nação o meu ponto de vista, de accôrdo com os sentimentos do povo que tenho a honra de representar nesta Casa. Constrange-me observar certa dubiedade ante o perigo vermelho que nos tenta conquistar. O dinheiro de Moscou corre, infelizmente, nas algibeiras de alguns brasileiros, que querem vender a nossa patria. E' preciso que se leia o discurso do Ministro da Propaganda na Allemanha. E vou lel-o desta tribuna a fim de que fique inserto nos **Annaes** do Congresso brasileiro como subsidio eloquente...

O sr. Motta Lima — Não entende v. excia. que tambem deve ser combatido o credo de Berlim? V. excia. pelo menos, que é sacerdote, e não desconhece que Berlim persegue a egreja catholica, acha que o Ministro da Propaganda na Allemanha é autor citado?

O SR. MATHIAS FREIRE — V. excia. quer acaso dizer que vim aqui advogar o credo de Berlim?

O sr. Motta Lima — Não quero dizer cousa alguma nesse sentido. Formulei apenas uma pergunta.

O SR. MATHIAS FREIRE — Trago apenas subsidio contra o communismo que pretende avassalar o Brasil.

O sr. Motta Lima — Não considero apenas o communismo como ameaça ao Brasil, mas tambem o integralismo, o separatismo e outras cousas que acabam em **ismo**, como, principalmente, o politiquismo.

O SR. MATHIAS FREIRE — Isso v. excia. já disse aqui. Ha muita cousa que termina em **ismo** e nada tem com o communismo.

O sr. Motta Lima — O patriotismo nada tem, mas a falta de patriotismo tem.

O SR. MATHIAS FREIRE — Ahi estou de accôrdo.

O sr. Motta Lima — Acho que o Ministro da Propaganda na Allemanha não deve ser autor citado, principalmente por um sacerdote, pois o nazismo allemão persegue a Egreja Catholica.

O SR. MATHIAS FREIRE — Não venho tratar desse caso. Sou solidario com os catholicos allemães.

O sr. Motta Lima — E faz muito bem.

O SR. MATHIAS FREIRE — O simples facto de vir trazer um relatorio contra os communistas, não quer dizer que apoie as idéas do nazismo allemão. V. excia. ha de comprehender, ouvindo o meu discurso, que venho definir a minha attitude de brasileiro e trazer a minha palavra de combate ao communismo.

O sr. Motta Lima — Folgo em ouvir essa affirmativa, que completa a primeira declaração.

O sr. Domingos Vellasco — Mas, na Allemanha, todos que são contra o nazismo são considerados communistas, inclusive os catholicos.

O SR. MATHIAS FREIRE — V. excia. quer me levar para assumpto de que não desejo tratar.

O sr. Domingos Vellasco — Digo que os catholicos são tidos como communistas, na Allemanha, quando não são nazistas.

O SR. MATHIAS FREIRE — Mas não é disso que venho me occupar.

O sr. Domingos Vellasco — V. excia. vae ler um relatorio do Ministro da Propaganda da Allemanha...

O SR. MATHIAS FREIRE — Contra o communismo.

O sr. Domingos Vellasco — ... e o pensamento, alli, é de que todo individuo, não sympathico ao nazismo, é communista.

O SR. MATHIAS FREIRE — V. excia. pode ser sympathico ao communismo...

O sr. Domingos Vellasco — Não sou communista.

O SR. MATHIAS FREIRE — ... e produzir um discurso de que se venha a lançar mão contra o proprio communista.

O sr. Domingos Vellasco — Sou contra o nazismo, fascismo, integralismo e todas as doutrinas exoticas, inclusive o communismo.

O SR. MATHIAS FREIRE — Talvez esteja proximo de v. excia., porque não sou extremista. Acho que o Brasil não supporta taes idéas.

O sr. Motta Lima — Folgo em ouvir a declaração de v. excia. Eis por que dei o meu aparte. Estou satisfeito.

O SR. MATHIAS FREIRE — Não sou extremista. Ainda hontem fiz essa declaração ao nobre deputado sr. Café Filho. Sou contra o communismo, francamente.

O sr. Motta Lima — Deve-se ser contra todas as idéas extremistas.

O SR. MATHIAS FREIRE — De accôrdo com v. excia. o nosso Brasil tem terra, pão e liberdade sufficientes para que não se venha a admittir um crédo que prega, hypocritamente, que no Brasil não ha liberdade, não ha pão e não ha terra.

O sr. Motta Lima — Vê v. excia. que o meu aparte foi util, porque acabamos afinados.

O SR. MATHIAS FREIRE — V excia. me encontrará sempre a seu lado em defesa dessas idéas...

O sr. Motta Lima — Muito obrigado.

O SR. MATHIAS FREIRE — ... sobretudo do nacionalismo brasileiro, do amôr á patria, contra o communismo.

Desejaria que cada um deputado, representante do povo, désse nesse momento seu testemunho a favor ou contra o communismo.

O sr. Café Filho — Contra o communismo e contra o integralismo. Isso precisa ficar bem claro e expresso.

O sr. Motta Lima — O orador, que foi meu companheiro de Revolução, ha de saber que sempre dei provas de patriotismo.

O SR. MATHIAS FREIRE — Não sou eu, somente, quem sabe fazer justiça a v. excia. que me encontrará, sempre, no mesmo campo, toda vez que fôr necessario luctar contra o extremismo, sobretudo o communismo.

O sr. Café Filho — Sobretudo contra o communismo e o integralismo. E' nesse terreno que quero encontrar v. excia.

O SR. MATHIAS FREIRE — Tenho sympathia por todos que se manifestam a favor de Deus, Patria e Familia.

O sr. Café Filho — Não sei si elles se manifestam com sinceridade ou si para conquistar o espirito do povo brasileiro.

O SR. MATHIAS FREIRE — Não posso julgar da consciencia dos outros. Só Deus a pode julgar.

O sr. Café Filho — Mesmo porque ha muitos que promettem respeito á Familia, a Deus e á Patria e não respeitam nenhuma das entidades.

O SR. MATHIAS FREIRE — Não posso julgar, não posso adeantar-me nesse sentido. O que sei é que o integralismo tem isso no seu programma e que se bate contra o credo de Moscou. E' por isso que tanta gente no Brasil, sympathiza com o integralismo.

O sr. Café Filho — Principalmente os catholicos.

O SR. MATHIAS FREIRE — Os catholicos têm amôr á Patria e á familia.

O sr. Martins Véras — E obediencia a Deus.

O SR. MATHIAS FREIRE — E, sobretudo, obediencia a Deus.

O sr. Café Filho — D. Becker falou contra o integralismo.

O SR. MATHIAS FREIRE — Já tive occasião de dar, aqui, apartes sobre esse assumpto, e não posso escudar-me apenas no que dizem os jornaes, que nem sempre podem ser bem informados, sobretudo, quando tratam de factos que se passam á grande distancia.

O sr. Café Filho — Ha padre integralista e estão apparecendo, até, communistas.

O SR. MATHIAS FREIRE — Esse sacerdote preso em Sapucaia está suspenso de suas ordens.

O sr. Café Filho — No entanto, foi defendido pelo bispo de Valença.

O sr. Bandeira Vaughan — Absolutamente, não é exacto. O exmo. sr. bispo de Valença, em telegramma opportuno, defendeu o vigario de Sapucaia, sacerdote digno, pessôa inteiramente alheia aos acontecimentos communistas.

O sr. Café Filho — Os jornaes publicaram noticias a respeito.

O sr. Bandeira Vaughan — Noticias a respeito de um padre suspenso de ordens, cujas attitudes pessoaes serão de conta propria, evidentemente. A egreja não pode ser responsavel pelos actos de sacerdotes sem ordens.

O SR. MATHIAS FREIRE — Pode o nobre deputado Café Filho ficar sciente de que não ha maior aberração de que um sacerdote communista. O sacerdote catholico não pode adoptar ou sympathizar com o credo de Moscou, porque é um credo de torpezas e de sangue, que manda fuzilar em massa os que não adoptam as suas idéas.

O sr. Café Filho — O arcebispo do Rio Grande do Sul usou dessa linguagem referindo-se ao integralismo.

O SR. MATHIAS FREIRE — Não li isso.

O sr. Motta Lima — O arcebispo de Porto Alegre precisava servir-se dessa linguagem, porque tinha em vista o machado allemão, que decepa cabeças.

O SR. MATHIAS FREIRE — Torno a dizer que não vim á tribuna para me occupar desses assumptos, mas para combater o communismo. Sei definir minhas attitudes.

O sr. Café Filho — Posso dar disso testemunho, porque fui companheiro de revolução de v. excia., em 1930.

O SR. MATHIAS FREIRE — Lamento é que nem todos saibam, em momento tão grave para a nossa patria, agir com sinceridade, e venham com pannos mornos e attitudes dubias.

O sr. Café Filho — V. excia. está lançando uma accusação grave contra seus collegas.

O SR. MATHIAS FREIRE — Não faço aqui referencias pessoaes. Falo em these. V. excia. fala em hypothese.

O sr. Motta Lima — Commigo não se entende a accusação de v. excia.

O SR. MATHIAS FREIRE — Conheço o nobre collega. Longe de mim pensar que v. excia. nos illude quanto ás suas idéas. Conheço v. excia. desde 1930.

O sr. Ribeiro Junior — Permitta o nobre orador um aparte. S. excia. acabou de declarar que lamenta, neste instante que nem todos os deputados tenham definição de attitudes a respeito do assumpto. Peço licença para declarar que, na minha opinião, em momentos delicados como este, valem muito mais as attitudes, na eloquencia do seu silencio, do que as phrases ou palavras, muitas vezes, proferidas **ad-hoc**, sem o minimo fundamento de sinceridade. Isso não significa que v. excia., a quem rendo minhas melhores homenagens, esteja attingido pelo meu ponto de vista. Mas, de minha parte, cumpre-me dizer que o facto de não haver ainda feito profissão de fé contra esta ou aquella doutrina não significa que eu não condemne o extremismo.

O SR. MATHIAS FREIRE — Faço justiça á nobreza de sentimentos de v. excia. Sei que v. excia. é homem de attitudes claras.

O sr. Ribeiro Junior — Obrigado a v. excia.

O SR. MATHIAS FREIRE — Respeito a dôr de v. excia., neste momento angustioso, e se lamento que nem todos tenham attitudes claras é porque isso está dito através da propria imprensa: "Nem todos os deputados, em momento como este, sabem erguer-se verticalmente".

O sr. Café Filho — V. excia. devia precisar melhor a sua accusação.

O SR. MATHIAS FREIRE — Estou dizendo, apenas, que lamento que nem todos se tenham definido.

O sr. Café Filho — V. excia. está asseverando que ha deputados que não se definem.

O SR. MATHIAS FREIRE — V. excia. não ha de querer exigir de mim que faça referencias pessoaes.

O sr. Café Filho — Mas ha de comprehender que as palavras de v. excia. estão sendo ditas em referencia a deputados, a collegas seus. V. excia. deixa a duvida lançada entre collegas que o estão ouvindo. Temos declarações expressas contra o communismo e contra o integralismo.

O SR. MATHIAS FREIRE — V. excia. e muitos outros têm. Desejaria que todos tivessem.

Subi á tribuna da Camara, na hora das explicações pessoaes, porque quero que a nação toda conheça o pensamento de um sacerdote, de um brasileiro, de um parahybano que está sempre firme na sua posição, de um parahybano que ama o Brasil e que está disposto, como sempre esteve, a proclamar o seu pensamento.

Não quero que sobre mim paire a menor duvida a esse respeito. Sou contra o communismo e darei ao govêrno todas as medidas necessarias para livrar a patria desse flagello. Digo-o alto e de bom som para que a nação inteira conheça qual a minha attitude.

Como o discurso do ministro allemão, a respeito do communismo, é longo, pergunto a v. excia., sr. presidente, se, apesar de não o ler todo, poderá ser amanhã publicado integralmente no "Diario do Poder Legislativo".

O sr. presidente — O discurso, desde que v. excia. o leia, constará na integra do orgão official da Casa.

O SR. MATHIAS FREIRE — Desejaria tambem que fosse publicado em destaque, em duas larguras, por exemplo, para chamar a attenção dos leitores, porque é um documento importantissimo. Quero dar o maior realce a esse libello contra o communismo.

Passo a lêr o discurso:

"O bolchevismo procura conscientemente revolucionar todos os povos. Tem em si uma tendencia internacional aggressiva.

Mas, se ha doutrina, proseguiu o orador, a que se possa applicar a expressão: ha differença entre a theoria e a pratica, essa doutrina é o communismo. Da sua theoria, venicolor e garrida irradiam todas as côres brilhantes. Tem em si o veneno da seducção perigosa. A sua pratica é, pelo contrario, terrivel e pavorosa, assignalada por milhões de victimas que, para a sua maior gloria, morreram pelo ferro, pela corda, pelo fôgo ou pela fome. A sua theoria promette a patria sem fronteiras, dos operarios e dos camponêses, a sociedade sem classe, protegida pelo Estado, contra toda exploração, um principio economico, segundo o qual tudo pertence a todos, e baseada nella a realização duma paz mundial geral e verdadeira.

Milhões de operarios com salarios minimos, que seriam inadmissiveis na Europa Occidental; milhões de camponêses martyrizados e torturados, aos quaes foi tirada a sua terra para arruinar definitivamente por meio de um systema economico collectivo, insensato e inhibitorio de toda iniciativa; fomes a que succumbem, por anno, milhões de vidas humanas, num pais que poderia ser, pela expansão do seu territorio, o celeiro de toda a Europa; o armamento de um exercito que, segundo affirmam todos os dirigentes bolchevistas, servirá para fazer triumphar a sanguinaria revolução mundial; o brutal e impiedoso dominio desta desvairada organização partidaria e do Estado, por uma pequena minoria terrorista, constituida na sua maior parte por elementos judeus; tudo isto fala, na verdade, uma outra linguagem, linguagem a que o mundo terá finalmente que conceder attenção, porque nella se exprimem o soffrimento, sem nome e as dôres e tormentos indiscriptiveis de todo um povo de 160 milhões de individuos.

O que torna esta Internacional do terror tão extraordinariamente perigosa, mesmo para os outros Estados e Povos, é o facto do bolchevismo se servir, para conseguir os seus fins, de methodos de propaganda que só conhecedor consegue advinhar, mas que o mundo burguês encara com uma falta de penetração quase ingenua; que esta propaganda parte do principio de que o fim justifica os meios, de que a mentira, a calumnia, o terror exercido sobre o individuo ou sobre as massas, o roubo, o fôgo-posto, a gréve e a insurreição, a espionagem e a corrupção do exercito são meios que podem e devem ser postos ao seu serviço, sendo a revolucionização de todos os povos, unica e exclusivamente, o fim que se deve ter em vista. Não ha nada nem ninguem capaz de assustar esta perigossima forma de propaganda. Só lhe pode fazer frente quem fôr capaz de penetrar as forças secretas que a movem e quem souber oppor-lhes as adequadas forças adversas. E' que esta propaganda tem o talento de tocar todos os instrumentos.

E' intellectual quando deve ser intellectual, burguêsa quando deve ser burguêsa, proletaria quando deve ser proletaria, pacifica quando deve ser pacifica e sanguinaria quando é preciso derrubar sanguinariamente os obstaculos que se lhe oppõem.

O Bolchevismo reuniu, na Komintern, estes esforços internacionaes de propaganda.

Este organismo de destruição mundial póde ha poucas semanas, perante os olhos da Europa inteira, expôr com toda a publicidade, ordenado segundo pontos de vista tacticos e estrategicos, o seu plano de campanha para destruição dos povos e dos Estados, sem que o mundo burguês, cujo exterminio era annunciado nesse plano abertamente e sem reservas, tivesse rompido num clamor de indignação e reunido, para uma defesa decisiva, as forças que ainda lhe restam.

Só nos Estados em que o bolchevismo foi definitivamente subjugado por novos principios nacionaes, é que houve vozes propheticas que se levantaram e que foram, de resto, escarnecidas e desprezadas, como exaggeradas phantasmagoricas, por esse mundo burguês ameaçado de destruição.

Depurada a unificada pelo Nacional-Socialismo, a Allemanha sabe bem, ao conduzir, á frente de todos os grupos com a mesma tendencia, esta lucta contra a bolchevização internacional do mundo, que a missão que tem a cumprir é uma missão mundial, a qual ultrapassa os seus objectivos nacionaes e de cujo exito depende o destino de todos os povos civilizados. Como nacionaes-socialistas, nós penetrámos na essencia do bolchevismo e sabemos reconhecel-o por debaixo de todas as suas mascaras e disfarces. Perante os nossos olhos elle se mostra tal qual é, despido e nú, em toda a sua dissimulada miseria. Nós conhecemos a sua theoria, mas conhecemos tambem a sua pratica.

E' desse bolchevismo que nós vamos fazer aqui uma descripção verdadeira, apoiada em todos os seus detalhes por factos irrefuctaveis e que se não podem contestar; se é que ainda existe no mundo uma scentelha de razão e de clareza de pensamento, esta descripção deve ir encher os Estados e os Povos de aversão e horror e fazer que elles se unam na defesa contra este perigo agudo.

Para dar uma idéa dos methodos e realizações praticas da propaganda e theoria communistas dentro e fóra da Russia, eu vou apontar exemplos que me parecem symptomaticos, que poderiam ser substituidos e completados por milhares de outros e que no seu conjuncto, revelam a feição pavorosa desta epidemia mundial.

O assassinio individual, o assassinio de refens e o assassinio em massa são os meios predilectos empregados pelo bolchevismo para limpar o terreno dos obstaculos que se levantam contra a sua propaganda.

Na Allemanha, mais de 300 nacionaes-socialistas foram victimas deste terror communista. Em 14 de janeiro de 1930 Horts Wessel assassinado a tiro, em sua casa, através da porta semi-aberta, pelo communista Albrecht Hohler — cognominado Ali — auxiliado pelos judeus Salli Epstein e Else Cohn. Em 9 de agosto de 1931, na praça de Bulow, em Berlim, foram os capitães da policia Anlauf e Leneck assassinados a tiros, pelas costas. O assassinio foi praticado por instigação dos chefes communistas Heinz Neumann e Kippenberger. Heinz Neumann foi ha pouco preso, na Suissa, por delicto de passaporte; o requerimento de extradicção, apresentado pela Allemanha, não foi deferido, visto tratar-se de um "crime politico".

Isto são apenas exemplos isolados do terror individual communista, exemplos que encontram o seu complemento pavoroso e sangrento nas execuções de refens praticadas nos annos transactos:

Em 30 de abril de 1919, no pateo do Lyceu Luitpold, em Munich, por ordem do terrorista communista Eglhofer e sob a responsabilidade dos emissarios dos Soviets, os judeus Levien, Leviné-nissen e Axelrod, foram 10 refens, entre elles uma mulher, fuzilados pelas costas, mutilados até ficarem irreconheciveis e espoliados. Durante o reinado bolchevista do judeu Bela Kun, que se chama na realidade Aron Cohn, foram assassinados em Budapest, no anno de 1919, 20 refens. Durante a revolução de outubro em Espanha, a qual, como o chefe communista Garcio expressamente declarou por occasião do Congresso da Komintern em 31 de julho de 1935, foi feita "sob a direcção dos communistas", foram fuzilados 8 prisioneiros, em Oviedo e 17 em Turon. Para proteger um assalto communista á caserna de Pelayo, os insurrectos puzeram á sua frente 38 prisioneiros e fuzilaram alguns delles.

Esta lista sangrenta se torna ainda mais pavorosa se lhe juntarmos os numeros, que quase parecem incriveis, das execuções em massa praticadas pelos communistas. Como exemplo classico pode mencionar-se aqui a communa de Paris, do anno de 1871, enthusiasticamente celebrada por Karl Marx e proclamada exemplo da revolução mundial bolchevista pelos actuaes Soviets. O numero das suas vic-

timas não se pode averiguar. Com os fuzilamentos de 60.000 —70.000 individuos, praticados na Criméa em julho de 1922, o tchequista judeu Bela Kun collocou a par da communa de Paris uma experiencia sangrenta que se lhe pode bem egualar. Estes fuzilamentos foram feitos, na sua grande maioria, por meio de metralhadoras. No hospital municipal de Alupka foram trazidos para a rua em macas, 272 doentes e feridos e, como consta de um relatorio official á Cruz Vermelha em Genebra, fuzilados depois, defronte das portas do hospital. Durante o seu reinado de terror, na Hungria, que durou 133 dias o judeu Bela Kun mandou assassinar innumeras pessôas, das quaes, segundo dados officiaes, se conhecem os nomes de 570. O marechal chinês Tchang-kai-check tornou conhecido, em novembro de 1934 na provincia de Kiang-sí os communistas assassinaram 1 milhão de pessôas e privaram dos seus haveres 6 milhões.

Estes factos sangrentos e pavorosos são condignamente coroados pelas execuções em massa praticadas na Russia sovietica.

Segundo os proprios dados sovieticos e outros de fonte segura o numero dos executados nos primeiros cinco annos de dominio sovietico, tem de ser computado em 1.860.000 pessôas numeros redondos, das quaes 6.000 professores, 8.800 medicos, 54.000 officiaes, .. 260.000 soldados, 105.000 funccionarios da policia, 48.000 gendarmes, 12.800 funccionarios publicos, 355.000 intellectuaes, ... 192.000 operarios e 815.000 camponêses.

O estatistico dos Soviets, Oganowsky, calcula elle proprio que sobe a milhões o numero de camponêses mortos pela fome nos annos de 1921-22. O cardeal-arcebispo austriaco Innitzer na sua proclamação de julho de 1934, avaliava em milhões o numero dos mortos pela fome na União Sovietica. O arcebispo de Canterbury declarava na Camara dos Lords a 25 de julho de 1934 a respeito das victimas da fome de 1933 na Russia Sovietica, approximar-se o seu numero "mais dos seis milhões do que dos três".

Aqui têm patente, em linhas geraes, o panorama do mais sinistro e horroroso terror em massa que

no seu caracter pavoroso não é attingido nem mesmo approximadamente por nenhum episodio, por muito sangrento que fôsse, de toda a Historia universal, quer tenha sido guerra ou revolução.

Eis aqui a sangrenta applicação duma histerica e criminosa loucura politica, que se repetiria com os mesmos successos abominaveis em todos os paises e com todos os povos, desde que lhe fôsse dada qualquer possibilidade disso.

Seria superfluo, em contraposição, alludir á disciplina e generosa clemencia que o nacional socialismo empregou na realização dos seus fins revolucionarios.

Esta é que é a "forma de reconstrucção extraordinariamente semelhante" que salta aos olhos do articulista do jornal inglês como um estranho phenomeno no nacional-socialismo e bolchevismo.

Mas, ha ainda outros factos: revoluções custam dinheiro e as campanhas de propaganda por todo o mundo têm de ser sustentadas com os fundos necessarios. O bolchevismo angaria os meios para esses fins, de modo **sui generis**.

O proprio Staline, como se sabe dirigiu no verão de 1907 em Tiflis o assalto á bomba a um transporte de dinheiro do Banco do Estado, em que morreram mais de 30 pessôas. Os 250.000 rublos roubados foram postos á disposição de Lenine, que então se encontrava na Suissa, para fins revolucionarios. A 17 de janeiro de 1908 foi preso em Paris, quando transportava o dinheiro roubado, o judeu Wallack-Meer que ainda ha pouco, sob o nome de Litvinof foi presidente do Conselho da Liga das Nações.

O partido communista allemão dirige mesmo bandos de pilhagem e roubos de explosivos. Os casos que subiram ao Tribunal do Reich para ser julgados, formam uma extensa serie, registrando-se nada menos de 30 casos de grande envergadura. A juntar a isto explosões e incendios executados sem escrupulos nem consideração pela vida de innocentes.

A 16 de abril de 1925 fizeram os bolchevistas ir pelos ares a cathedral de Sophia.

Em julho de 1927 pegaram os communistas fogo ao palacio da justiça em Vienna.

Por occasião das festas em homenagem a Lenine, em 22 de janeiro de 1930, em Moscou, fez-se ir pelos ares o convento Simonoff que datava do seculo XIV.

Na noite de 27 para 28 de fevereiro de 1933 appareceu o Parlamento Allemão envolto em chammas como signal da revolta armada communista.

Depois deste trabalho preliminar vae-se dando impulso á revolução com greves, luctas nas ruas e revoltas armadas. Os methodos são em todos os paises os mesmos. E' eloquente testemunho disso uma extensa serie de actos revolucionarios, que podia ser completada em todas as direcções: a Internacional Communista gaba-se nos seus escriptos de propaganda de ter organizado quase todas as greves dos annos transactos.

Estas greves têm a sua continuação sangrenta nas luctas nas ruas. Da lucta na rua á revolta armada ha só um passo. Esta se deu: na Russia em outubro de 1917; na Allemanha em janeiro de 1919 nas luctas dos spartakistas, em 1920 com Max Holz na Vogtlandia e com o exercito vermelho na região do Ruhr, em 1921, na Allemanha Central, em setembro de 1923, em Hamburgo, em dezembro de 1924 em Reval, em 23 de outubro de 1926, em 22 de fevereiro de 1927, e 21 de março de 1927 em Shangai; em dezembro de 1927 em Cantão, em outubro de 1934 em Hespanha, em abril de 1934 em Cuba, em maio de 1935, nas Philippinas.

A propaganda communista dirige sempre o ataque principal contra a força armada; pois, sabe que pela maioria não terá possibilidade de tomar conta do govêrno. Restam-lhe, pois, os meios da violencia que em todos os Estados organizados encontram a resistencia do exercito. O exercito precisa, portanto, de ser sujeito systhematicamente á propaganda dissolvente do bolchevismo. E' preciso excaval-o por dentro e tornal-o incapaz de resistir á anarchia.

No programma da Internacional Communista declara-se franca e abertamente que a "lucta contra qualquer religião precisa de ser conduzida obstinada e systhematicamente". Lenine diz no quarto volume das suas obras: "A religião é opio para o povo. A religião é uma especie de zurrapa espiritual".

Bucharin declarou no II Congresso dos Atheus: "A religião precisa de ser vencida á bayoneta calada". O judeu Gubelmann, que sob o nome de Jeroslawski é o chefe da Liga dos Atheus Militantes da União Sovietica, diz: "sentimo-nos obrigados a destruir toda e qualquer ideologia religiosa". — "Se para a victoria duma determinada classe se fazem matar dez milhões de pessôas, como aconteceu na ultima guerra — assim precisa de ser feito, e assim se fará".

O Atheu, orgam central da Liga dos Atheus Militantes que se publica mensalmente, escreve a seis de novembro de 1930: "lançaremos fôgo a todas as egrejas do mundo, arrazaremos todas as prisões".

O ensino religioso é prohibido, em todas as escolas da União Sovietica; em lugar delle faz parte do programma das classes o ensino do antitheismo marxista. Aos menores de 18 annos é prohibido assistir a actos de culto e a preces. A Lei das Egrejas, de 8 de abril de 1929, veiu privar completamente de todos os direitos as communidades espirituaes e religiosas. Todos os sacerdotes e suas familias pertencem á classe dos cidadãos despojados de direitos, que perdem automaticamente o direito ao trabalho, pão e moradia, podendo ser desterrados a toda hora.

Isto é a theoria e a base ideologica e juridica do atheismo bolchevista. A pratica corresponde-lhe rigorosamente:

Durante o dominio dos Soviets, até o anno de 1930 foram assassinados 31 bispos, 1.600 sacerdotes, e 7.000 monges. Segundo os ultimos dados que datam de 1930, estão soffrendo os horrores do carcere 48 bispos, 3.700 sacerdotes e 8.000 monges e monjas. A Associação Internacional contra a III Internacional, que tem a sua séde em Genebra, publicou em 6 de agosto de 1935 uma estatistica, segundo a qual até agora na Russia foram presos, exilados ou mortos 40.000 ecclesiasticos. Quase todas as egrejas e capellas orthodoxas foram destruidas ou confiscadas e transformadas em clubs, cinematographos, armazens de cereaes, etc.

A propaganda atheista marxista existente na Allemanha antes de assumirmos o poder e que nós eliminámos, podia bem figurar ao lado do horrendo estado de coisas que acabei de descrever. A organização social-democratica "Associação Allemã de Livre-Pensadores" contava 600.000 socios, e a organização communista "Associação de Livre-Pensadores Proletarios" tinha uns 160.000 associados. Os dirigentes intellectuaes do atheismo communista eram, quase sem excepção, judeus, entre elles Erich Weinert, Felix Abraham, dr. Levy-Lens, etc.

Em assembléas tendo lugar regularmente era levada a cabo a lucta a favor do atheismo em presença de um tabellião que, contra um emolumento de 2 marcos, reconhecia as declarações de sahida da egreja. Por effeito disto na Allemanha, de 1918 a 1933, só das egrejas evangelicas sahiram uns 2.5 milhões de pessôas. O programma destas associações atheistas no campo sexual acha-se bem caracterizado pelas seguintes vindicações que, naquella época, eram propaladas abertamente em comicios e pamphletos e que reproduzo textualmente:

Absoluta suppressão da legislação contra o aborto; intervenção abortiva gratuita nos hospitaes do Estado; opposição contra o combate á prostituição; suppressão das aberrações burguêsas-capitalistas referentes a casamento e divorcio: registro official facultativo, educação socializada das crianças; suppressão de todas as penas para aberrações sexuaes, amnistia para todos os "criminosos sexuaes" condemnados.

Como se vê, uma loucura methodica, tendo por alvo anniquillar os povos e suas culturas, e fazer da barbaria base da vida do Estado.

Na "Compilação de Relatorios sobre o Bolchevismo na Russia", apresentada ao Parlamento inglês por ordem de Sua Magestade Britannica em abril de 1919, é particularmente caracteristico o relatorio n. 6. Extrahi delle as seguintes passagens:

Sir M. Findley a Mr. Balfour. Recebido a 18 de setembro de 1918. Telegramma: A seguir o relatorio do ministro da Hollanda em Petrogrado de 6 de setembro, chegado aqui hoje, sobre a situação na Russia, especialmente referente á situação dos subditos britannicos e dos interesses britannicos, que se acham sob a protecção do ministro:

Em Moscou tive varias vezes entrevistas com Tschitscherin e Karachan. Todo o govêrno dos Soviets baixou ao nivel de uma organização de criminosos. Os bolcheviques sentem que o seu tempo passou, e iniciaram uma carreira de loucura criminosa...

O perigo é tamanho que considero meu dever chamar a attenção do govêrno britannico e de todos os outros governos para o facto de que, se não se puzer fim immediatamente ao bolchevismo na Russia, correrá risco a civilização do mundo inteiro...

Julgo que a subjugação immediata do bolchevismo é da maxima importancia para o mundo, até mesmo de maior importancia que a finalização da ainda enfurecida guerra, e, como acima referido, caso não seja suffocado no periodo de germinação o bolchevismo espalhar-se-á de uma forma ou de outra pela Europa, porque elle é organizado e dirigido por judeus, que não estão ligados a nenhuma nação e cuja unica missão consiste em destruir em proveito proprio a actual ordem das cousas. A unica possibilidade de conjurar este perigo, seria uma acção commum de todas as Potencias...

"Der Moment", diario judeu de Varsovia e o mais importante dos jornaes judeus da Europa Oriental, publica em 13 de novembro de 1934, no n. 260-B, no artigo intitulado "Laser Moissejewitsch Kaganowitsch — Substituto e Mão Direita de Staline", entre outras cousas, o seguinte:

"E' um grande homem, este Laser Moissejewitsch — elle dominará um dia na terra dos tzares... sua filha, que faz em breve 21 annos, é agora a mulher de Staline... E elle é "bom para com os judeus" — Laser Moissejewitsch... Como vêdes, é bom ter um homem em posto decisivo".

O bolchevismo é o inimigo declarado de todas as nações e religiões e de toda a cultura humana. A revolução mundial é e continuará sendo a sua accentuada e proclamada finalidade. Como ainda em 1935 escrevia triumphantemente "A Estrella Vermelha", orgam do Commissariado da Guerra, o proprio Staline declarou: "Debaixo da bandeira de Lenine venceremos na revolução proletaria em todo o mundo". E o emigrante communista allemão Pieck proclamou no VII Congresso Mundial da Internacional Communista em 28 de julho deste anno: "A victoria do socialismo na Russia sovietica demonstra ao mesmo tempo a inevitabilidade da victoria do socialismo no mundo inteiro". Realmente está bem de harmonia com isto, que a "Humanité", o orgam dos communistas francêses, no dia anterior tenha saudado este Congresso com a exclamação: "Viva a Internacional Communista, o estado-maior da revolução mundial!"

Cooperar com o bolchevismo não é possivel nem na base politica nem na base ideologica. O reconhecimento da União Sovietica pelos Estados Unidos da America do Norte trouxe comsigo um formidavel recrudescimento da propaganda communista e innumeras greves e disturbios nesse país. A alliança militar entre a França e a União Sovietica levou logo pouco tempo depois a um consideravel augmento dos votos dos communistas nas eleições municipaes, nas quaes alcançaram 43 mandatos ou seja o dobro de até então. A alliança militar da Tchecoslowaquia com a União Sovietica teve tambem por consequencia uma intensa actividade dissolvente no exercito tchecoslovaco e um inopinado incremento da votação communista nas eleições seguintes.

Quem pactuar com o bolchevismo, será por elle anniquillado.

Não pretendemos de modo algum dar instrucções ou conselhos

só que fossem, aos outros Povos e Governos. Não nos intromettemos nos seus assumptos internos. Sómente vimos os perigos de que está ameaçada a Europa, e erguemos a nossa voz avisadora, por termos reconhecido a gravidade destes perigos".

Vou deixar a tribuna, Sr. presidente, depois de ter lido o libello terrivel contra o communismo. E estou satisfeito commigo mesmo porque acabo de desempenhar um dever de minha consciencia de patriota.

Se alguma palavra minha poude ferir a susceptibilidade de meus prezados collegas, eu a retiro.

Quiz foi tocar um ponto, talvez sensivel, mas que necessita de esclarecimentos para a nacionalidade, porque nós representamos o Povo brasileiro, e sabemos que os seus sentimentos são contra o credo vermelho.

Prezamos a familia; prezamos a independencia de nossa Patria, prezamos nossas instituições democraticas, das quaes somos apostolos e evangelizadores, de accôrdo com a nossa tradição, com o nosso liberalismo, com o nosso senso commum, com a nossa intelligencia.

E' uma definição de attitude que vem como imperativo do meu proprio sangue, das minhas convicções mais profundas.

Sou sacerdote, sou patriota, sou brasileiro, sou contra o communismo, porque amo minha Patria, porque amo a familia, porque amo a liberdade, porque sou apostolo dessas idéas. (Palmas. Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado).

DIARIO DA PRAÇA

VALORES DAS MOEDAS E COTAÇÃO DO OURO

26 de dezembro de 1935

A agencia do Banco do Brasil forneceu hontem as seguintes taxas para vendas de cambio á vista:

		OFFICIAL Venda	LIVRE Venda
Libra		58$126	89$600
Dollar		18$800	18$200
Lira		$960	1$480
Peseta		1$630	2$495
Franco		$965	1$200
Escudo		$530	$810
Reichmark	7$320	4$745	5$500
Florim		8$050	12$330
Suisso		5$830	5$900
Belga		2$000	3$065
Peso argentino		3$800	4$980
Peso urugayo		5$350	6$700

A gramma de ouro foi cotada a 20$200.

AO COMMERCIO

A agencia do Banco do Brasil vende cambiaes do mercado livre para cobertura dos titulos de sua carteira.

AS COTAÇÕES DOS GENEROS

FARINHA DE TRIGO

Farinha americana

Gold Medal	63$000

Farinha nacional

Olinda especial	47$000
Olinda commum	45$000
Recife	43$000
Luz	47$000
Três Corôas	45$000

Banha

Do Estado, lata	52$000
Do Rio Grande, lata	61$000

Assucar

Triturado	40$000
Crystal	38$000

Gasolina e kerosene

Gasolina, caixa	58$500
Gasolina litro	1$300
Kerosene, caixa 2|5	47$000
Kerosene, caixa 3|5	70$500
Kerosene, litro	1$200

Couros e pelles

Pelles de cabra, 1.ª	7$000
Pelle de carneiro, 1.ª	5$000
Unidade, 2.ª, refugo	2$500
Couro salmourado	2$000
Couro secco salgado	2$400

Arroz

Japonês brilhado	58$000
Commum do Maranhão	40$000
Agulha	65$000

ALGODÃO

Sertão	58$000
Matta	55$000

Mercado firme.

Xarque

Typo BB	32$000
Typo XX	33$000
Typo SS	34$000
Typo AA	35$000

Sêbo

Do Rio Grande, kilo	2$200

TRENS DE BANHO

Partida de Cabedello	7,35
Chegada a João Pessôa	8,6
Partida de João Pessôa	17,20
Chegada a Cabedello	17,53

HORARIO DA LINHA AEREA "CONDOR"

Partida dos aviões: — Para o sul — Todas as quartas-feiras, ás 7,40 horas, escalando nos portos de: Maceió, Penêdo, (facultativo), Aracajú, Bahia, Ilhéos, Belmonte, Caravellas, Victoria e Rio de Janeiro, até Buenos Ayres.

Para o norte: — Todas as quintas-feiras, ás 14 horas, até Natal.

NAVEGAÇÃO E COMMERCIO

"FAVORITA PARAHYBANA"

CLUBE DE SORTEIOS de Ascendino Nobrega & Cia.

A FAVORITA PARAHYBANA — Praça Antonio Rabello n. 12 (antiga Viração)

Resultado do sorteio dos coupons-brindes gratuitos, realizado pelo Clube de Sorteios FAVORITA PARAHYBANA, em sua séde á praça Antonio Rabello, 12, no dia 28 de dezembro, ás 15 horas:

1.° Premio	8340
2.° "	3439
3.° "	2404
4.° "	1108
5.° "	4582

João Pessôa, 28 de dezembro de 1935.

PLANO "DEMOCRATA"

NOCTURNO

Resultado do sorteio dos coupons-brindes gratuitos, realizado pelo Clube de sorteios FAVORITA PARAHYBANA, em sua séde á praça Antonio Rabello, 12, no dia 28 de dezembro, ás 19 horas:

1.° Premio	6793
2.° "	7133
3.° "	5307
4.° "	6835
5.° "	4577

João Pessôa, 28 de dezembro de 1935.

ADHERBAL PYRAGIBE, fiscal do clubes.
ASCENDINO NOBREGA & CIA. concessionarios

LEILÃO OFFICIAL DE ALGODÃO

Terça-feira, 30 de dezembro de 1935, ás 10 horas da manhã na séde da Inspectoria de Plantas Texteis, á avenida Barão do Triumpho n. 454, o leiloeiro official JAYME FERNANDES BARBOSA, venderá ao maior preço os seguintes fardos de algodão, com 10.119 kilos, a saber:

80 FARDOS EM PENDENCIA
21 fardos typo 2, fibra media.
57 fardos typo 3, fibra media.
2 fardos piolho.

12 FARDOS EM PATOS
1 fardo typo 3, fibra media.
11 fardos typo 4, fibra media.

18 FARDOS NESTA CAPITAL
13 fardos typo 3, fibra curta.
3 fardos typo 4, fibra curta.
1 fardos typo 6, fibra curta.
1 fardo typo 7, fibra curta.

28 FARDOS NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL
24 fardos typo 3, fibra curta.
4 fardos typo 6, fibra curta.

No dia 30 de dezembro de 1935 20% de signal no acto do leilão

Agencia: Praça Pedro Americo n. 71

HEMORROIDAS

CURA SEM OPERAÇÃO

Dr. José Caldas

ESPECIALIDADE:

DOENÇAS DO ANUS E DO RETO

Do serviço Pitanga dos Santos

Com 22 annos de pratica dos Hospitaes do Rio e São Paulo

RUA DO IMPERADOR

(Edificio do "Jornal do Commercio")

SALAS, 1-2-4 — TEL. 6-7-2-4

HORARIO das 14 ás 18 horas.

CURSO DE FERIAS

João Vinagre e Herundina Campêllo avisam aos interessados que, durante o periodo de ferias escolares manterão um curso destinado a preparar alumnos para o exame de admissão ao Lyceu Parahybano, Escola Normal e Academia de Commercio o qual começará a funccionar no dia 1.° de dezembro, de 8 ás 11, no Grupo Escolar "Dr. Thomás Mindêllo".

Pagamento adiantado.

VENDE-SE um sitio, em Ribeira, nesse Estado: demarcado, com casa de farinha, mata, paul de bananeiras, 1 grande casa de morada, toda de tijolo, coberta de telhas e 1 quarto separado para venda. Uns 50 pés de manga espada, jaqueiras, uns 200 pés de coqueiros fructiferos, 100 pés novos, rio de agua dôce e lagôa, com 125 metros de frente, 6 kilometros de fundo.

A tratar com Emygdio Oliveira, na Casa Vergára ou Roberto Oliveira, em Ribeira.

Oculos perdidos

Péde-se a quem encontrou uns occulos de aro preto, entre o predio dos Correios e Telgraphos e o Varadouro, o obsequio de entregar á rua Maciel Pinheiro 303, que será gratificado.

PARAHYBA RURAL

SECÇÃO DIRIGIDA PELO
Agronomo PIMENTEL GOMES
Director de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas

CARTA DE UM AGRICULTOR INTELLIGENTE

Vez por outra, por iniciativa dos proprios agricultores, recebemos cartas interessantes, verdadeiros documentos da lucta agraria que se trava em todo o Estado.

Chegou hontem á Directoria, enviada pelo sub-capataz rural Antonio Leal Ramos, a carta que abaixo publicamos, escripta pelo adiantado agricultor Arlindo Collaço, dono de um campo de Demonstração feito pela Directoria de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas.

A carta foi dirigida ao nosso sub-capataz em Alagôa Nova e está assim redigida:

"Engenho Bonito de Alagôa Nova, 5 de dezembro de 1935 — Amigo A. Leal — Saudações —Dizer algo mais sobre as muitas vantagens da nossa cultura seguindo os methodos adoptados e leccionados pela Directoria de Producção, é repetir o que está no conhecimento de toda gente esclarecida.

Mas, como você pede a minha despretenciosa opinião devo dizel-o:

Obtive, nos Campos de Demonstração, a melhor e mais sadia lavoura. O cannavial augmenta admiravelmente, produzindo maior quantidade de filhação.

Tive a curiosidade de fazer aragem em terreno completamente sáfaro, onde já não produzia coisa nenhuma visto tel-o conservado, teimosamente, somente com a cultura de canna, durante nove annos.

A plantação do ultimo anno não compensava a despesa. A maior canna tinha, se muito, umas 10 pollegadas.

Considerava-o completamente inutil, mesmo porque havia nelle uma crosta rijida e impermeavel á agua.

Esse mesmo terreno após o cultivamento a charrúa, possúe, este anno, canna bastante desenvolvida. O mesmo ficará á vista de quem o quizer examinar.

Outra grande vantagem que o nosso povo já alcançou: O terreno arado fica melhor para as limpas.

Um exemplo: pequeno campo dos meus para ser limpo consumia 42 dias. Este mesmo foi limpo agora em 18 dias, sendo, além de tudo, menos duro e mais vantajoso para o tarefeiro.

Se mais nada houvesse bastaria essa para ser grande coisa, mormente na presente época que sentimos carencia de braços para o amanho da terra.

O mais interessante:

De 1926 a 1927 fiz optima colheita. Basta ver que dei ao fisco quasi treze contos de réis (13:000$000). E só de acquisição de sello de consumo. Isto porque as nossas terras descançadas eram ferteis e os nossos invernos constantes.

Nos annos subsequentes augmentei, de muito, o plantio e, como consequencia logica, as despesas foram maiores e os resultados decresceram numa progressão assustadora, trazendo, dess'arte, o desanimo. Muitos cahiram na apathia devido a falta de confiança no resultado de capital empregado na agricultura.

Eu e igualmente varios collegas estivemos a pique de renunciar esse ramo de vida.

Felizmente o horizonte já nos parece mais promissor em face do novo surto que a nossa cultura vem tomando, mercê da orientação dada pelo technico Pimentel Gomes e pelo agronomo Clodomiro de Albuquerque.

Ainda bem!

E em remate fique exarada esta verdade:

Se os nossos agricultores permanecerem firmes no proposito em que estão de continuar com a cultura rotineira de outrora, ficarão, dentre pouco tempo, irremediavelmente perdidos.

Passarão pelo dissabor de ver a nova geração, ou os de mais larga visão, tomarem a dianteira e galgarem posição elevada, fazendo muito dinheiro com pouco trabalho, tirando o maximo do minimo de nossas terras.

E' só o que lhe tenho a dizer.

Do am.° agº. — **Arlindo Colaço.**

CONSERVAÇÃO DO MILHO

E' de grande importancia o conhecimento dos modos de conservação dos cereaes para evitar, não só as perdas por deteriorações como as que resultam de um excesso de producto durante a safra.

A — O agricultor que, por qualquer motivo, não puder colher o seu milho no devido tempo, deverá, conforme a pratica já lhe ensinou, dobrar as espigas pelo pé, isto é, pelo pedunculo, de modo que ellas fiquem presas aos pés, mas de ponta para baixo para que escape ao ataque das aves e á acção da chuva que penetraria pela extremidade aberta.

Assim procedendo, o agricultor aguardará tranquillo occasião em que possa fazer a colheita.

B — Há, porém, um processo tão facil e mais racional, seguido pelos norte-americanos, o qual consiste em cortar o pé de milho, com espigas e tudo e bem rente do chão, no momento em que as folhas amarellam e os grãos attingem a um completo desenvolvimento e offerecem resistencia á penetração da unha.

O milharal que chega a esse ponto de evolução, não se alimentando mais da terra, póde prescindir della, e é natural e justo que não continue a occupar espaço. Ninguem se espante, pois, de aconselharmos a colheita do milho antes de todo sêcco.

Escolha, portanto, o lavrador um dia bonito, em que o seu sólo e as folhagens do seu milharal estejam convenientemente sêccos, e, sem o minimo receio, proceda á ceifa. E, cortadas as plantas, a distancias convenientes, reuna-as com os pés para baixo e o pendão para cima, em sentido circular, até que forme um monte ou mêda conica bem regular e estavel, tendo uns 10 palmos ou 2 metros de diametro na base.

Cada mêda será circumdada ou atada em volta com uma corda forte ou cipó. Deve ter bastante ponto, ou inclinação, para que as chuvas não lhe penetrem no interior, sendo até conveniente que ella seja tambem atada na extremidade.

E' um trabalho geralmente feito por 2 operarios, um dos quaes se encarrega de manter no local os primeiros feixes de mólho até que elles se aguentem por si. Entretanto, um só operario poderá fazer todo o serviço, auxiliando-se de um cavallete portatil de madeira, no qual a trave que une as pernas seja movel e possa, assim, ser retirada, facilmente, quando a mêda está prompta.

Feitas as mêdas, só se toca nellas no momento de se precisar consumir o milho ou dispôr delle. O milho conserva-se assim em pleno campo, senão indefinidamente, pelo menos por muito mais tempo do que em qualquer armazem, paiol ou tulha.

Tão simples modo de conservação, analogo ao usado pelos nossos bisonhos caipiras e agricultores de pequena força, que costumam fazer atilhos das espigas e pendural-as em varaes, ao tempo, foi ensaiado, iniciado e, talvez, ainda seguido pelo dr. Carlos Botelho que tinha, até, uma machina segadoira enfeixadoira, com a qual cortava, enfeixava e atava um milharal de 6 alqueires em 6 dias, podendo fazel-o na metade do tempo com tracção muar em vez da bovina, empregada.

A constante aeração a que fica entregue a espiga evita o aquecimento e fermentação favoraveis ao desenvolvimento de gorgulhos e outros parasitas. Seria o processo de conservação idéal para todos os agricultores, grandes ou pequenos, ricos ou pobres, se todos se convencessem de suas multiplas vantagens.

Ninguem, ou bem pouca gente, comprehende a seccagem que não seja ao sol ou em estufas, parecendo ignorar até os inconvenientes de uma seccagem rapida, como a feita em estufa ou sob a acção solar e que muito prejudica o valor nutritivo do producto, cujos elementos solidos ainda em dissolução se perdem em parte pela evaporação rapida e violenta.

Quando uma seccagem se opéra á sombra, a evaporação é lenta, dando tempo áquelles principios ainda diluidos a se condensarem e não abandonar a planta. E taes principios são precisamente os mais essenciaes ou ricos para a alimentação do homem e dos animaes.

Cumpre ponderar que, pelo processo de seccagem e conservação em mêdas, o milho offerece maior peso e riqueza, e é inteiramente aproveitado, pois que hastes e folhagens, espatulas e sabugos, pódem constituir forragem de primeira ordem, mórmente sendo preparada por meio de machinas apropriadas, que se encontram nos mercados são relativamente simples e baratas.

Accresce considerar que o lavrador que adoptar esse processo das mêdas, ficará dispensado das casas, paióes ou celleiros, o que é de grande importancia para os grandes productores.

C — Seria de muita conveniencia que os agricultores só debulhassem o milho bastante sêcco; porquanto, o milho ainda humido, seja por mal maduro ou seja por entrada de agua na espiga, sobre não largar facilmente o sabugo que retem muitos grãos, havendo mesmo muita quebra na debulha, está sujeito a fermentação que sobrevem fatalmente e, com ella, o caruncho, se for guardado nesse estado.

A ensaccação immediata do grão póde favorecer essa fermentação, não estando o milho completamente secco. Conseguintemente, transporte o lavrador seu milho debulhado para uma eira, onde possa ser bem espalhado e expôsto ao sol por alguns dias, sendo amontoado á noite e coberto com um encerado, couro ou lona.

Em S. Paulo, felizmente, o milho que se planta em setembro só é colhido em abril e maio, época de pouca ou nenhuma chuva, o que muito favorece ao productor.

Saibam lavradores e commerciantes que o milho, como todo cereal, é muito hygrometrico, isto é, absorve facilmente a humidade que impregna o ar, pelo que, guardado em local humido, o grão incha, germina e mofa, contrahindo ainda um cheiro que o desmerece como alimento e o desvaloriza nos mercados.

Lavradores e commerciantes devem ter, portanto, armazens apropriados para nelles guardar o milho debulhado. Esses armazens devem ser claros e arejados e não abafados e escuros como são geralmente. A luz é um precioso factor da conservação, porque o gorgulho, a traça e outros insectos que buscam os depositos de cereaes e outros generos, a temem e evitam. O arejamento deve ser feito quando o tempo está sêcco, e nunca humido ou chuvoso. O chão deve ser de preferencia ladrilhado ou betuminado, pois assoalhado de madeira ou equivalente retem e favorece a humidade e facilitam o ataque dos ratos, camondongos, etc. que a violam facilmente. Uma bôa pratica seria collocar nos depositos de cereaes ou generos pedras de cal viva, as quaes absorvem humidade.

D — A ensilagem ou conservação em silos é um processo muito adoptado principalmente em alguns paises quentes como os da Africa, a Hespanha, etc.

Segundo Doyére e Muniz, é menos o processo mais economico e perfeito. Sem embargo, a propria França não o pratica, talvez porque não tenha necessidade de conservação por longo tempo.

Dizem os scientistas que os grãos conservados em celleiros soffrem os prejuizos e damnos devido ao attricto, á combinação lenta do carbono e ás modificações chimicas.

Ora, o attricto só póde prejudicar a proteina, a cellulose bruta e as materias mineraes na diminuta proporção de 2,75 % sobre a materia secca, e isso mesmo durante um espaço de tempo de 6 mêses no maximo. A combustão do carbono, tanto maior quanto mais arejados os celleiros, mais elevada a temperatura e mais humido o grão, só prejudica e muito pouco ao amido. As modificações chimicas, que se traduzem por um augmento do assucar que se fórma á custa de amido e por uma diminuição da materia graxa, resultam da saponificação que elimina a glycerina.

Ultimamente o sulfureto de carbono tem sido o recurso para a melhor conservação e expurgo dos cereaes e das sementes.



Campo de canna em Lagôa Sêcca — Aração.

OBRIGATORIEDADE DO PLANTIO DO ALGODÃO "TEXAS" EM DIVERSOS MUNICIPIOS DO ESTADO

Para conhecimento dos agricultores, publicamos, novamente, o texto do Decreto n.° 650, de 7 de fevereiro de 1935, Decreto que continúa em vigor e que terá, este anno, severa applicação:

Decreto n.° 650, de 7 de fevereiro de 1935

Regula a venda de sementes de algodão destinadas ao plantio.

ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO, Governador do Estado da Parahyba,

DECRETA:

Art. 1.° — Fica prohibida, nos municipios de Ingá, Itabayanna e Pilar e no trecho do de Campina Grande, destinado á cultura de algodão herbaceo, a semeadura de toda e qualquer semente de algodão que não seja da variedade "Texas big ball", proveniente dos Campos de Demonstração e Cooperação da Directoria de Producção e da Inspectoria de Plantas Texteis, ou importada por estas Repartições.

Art. 2.° — E' tambem prohibida nesses municipios, sob pena de multa de um conto de réis, dobrada na reincidencia, a venda ou distribuição gratuita de sementes de algodão destinadas a plantio, desde que não tenham sido adquiridas da Directoria de Producção ou da Inspectoria de Plantas Texteis, o que será comprovado por meio de um certificado.

Art. 3.° — A Directoria de Producção e a Inspectoria de Plantas Texteis manterão nas sédes dos municipios referidos no art. 1.° e nos respectivos districtos, depositos para venda de sementes destinadas a plantio.

Art. 4.° — Em casos excepcionaes, poderão a Directoria de Producção e a Inspectoria de Plantas Texteis autorizar a venda ou distribuição de sementes de algodão que não tenham sido produzidas nos seus campos de demonstração e de cooperação.

Art. 5.° — Aos technicos da Directoria de Producção e da Inspectoria de Plantas Texteis não poderá ser impedida a visita a qualquer plantio de algodão no Estado, para fins de fiscalização ou pesquiza.

Art. 6.° — Os algodoaes provenientes de sementes condemnadas serão arrancados e queimados, sem direito de indemnização aos seus proprietarios.

Art. 7.° — Os algodoaes de variedade herbacea existentes nos municipios mencionados no art. 1.°, plantados no anno passado ou nos anteriores, devem ser immediatamente arrancados e queimados e os que forem de agora por diante plantados serão arrancados e incinerados em janeiro do anno seguinte.

Art. 8.° — Com os mappas estatisticos cuja apresentação é obrigatoria, as repartições fiscaes, de accôrdo com o Dec. n.° 1406, de 26 de outubro de 1925, entregarão ás fabricas beneficiadoras de algodão uma nota, detalhando a quantidade de algodão beneficiado, a semente produzida e o fim a que se destinou.

§ unico. — Essas notas informativas serão encaminhadas directamente á Directoria de Producção, pelas repartições fiscaes, acompanhadas de uma relação dos estabelecimentos que porventura não as tenha apresentado e a cujos proprietarios será applicada uma multa de cem mil réis, dobrada na reincidencia.

Art. 9.° — O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessôa, 7 de fevereiro de 1935, 47° da Proclamação da Republica.

ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO
J. de Borja Peregrino
Isidro Gomes da Silva.

Mamona é a cultura por excellencia das nossas terras. Plantar mamona é ganhar dinheiro com pequeno esforço. Os srs. Corrêa & Cia., estabelecidos nesta capital á rua Maciel Pinheiro, 29, estão interessados na compra de caroço de mamona. Cultivem a carrapateira que encontrarão mercado facil e preço compensador para o seu producto.